Cinearte
NORMA TALMADGE E GILBERT ROLAND
ANNO III N. 109
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 28 DE MARÇO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

"—Tenho o prazer de apresentar-lhes

meu Padrinho"

E' O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vôvô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanço! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso t r a z e r dois, filhinha!

FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preoccupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de **Cafiaspirina** e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desappareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de **Cafiaspirina.**

A CAFIASPIRINA é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.

Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessôa.

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUAÇÃO

EMAGRINA
EMAGRINA

Cinearte

Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e quéda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. BENJAMIN REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

A Prova
Insophismavel

Dr. LUIZ MIGLIANO

Attesto que a Loção Brilhante possúe na sua composição substancias que evitam a quéda do cabello.

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considero "a Loção" medicamentosa Brilhante, como dotada de magnificas propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial.

A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecções do couro cabelludo.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-a sempre em minha clinica e posso este attestado sem o minimo constrangimento.

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

Loção Brilhante

Srs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

NOME: ______
RUA ______
CIDADE ______
ESTADO ______

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

PUBL.
ALVIM & FREITAS

— Eu sou O PAPAGAIO, meus senhores. Venho á rua todas as terças-feiras, em côres, as minhas côres, cheio de bom humor e de algum espirito, trazendo sob a minha aza todos os bons caricaturistas do Rio. Faço ironia politica, literatura, satyra e perversidade a 400 por numero. Baratinho, não é?

CASANOVA

IVAN MOSJOUKINE

E L L E   F O I

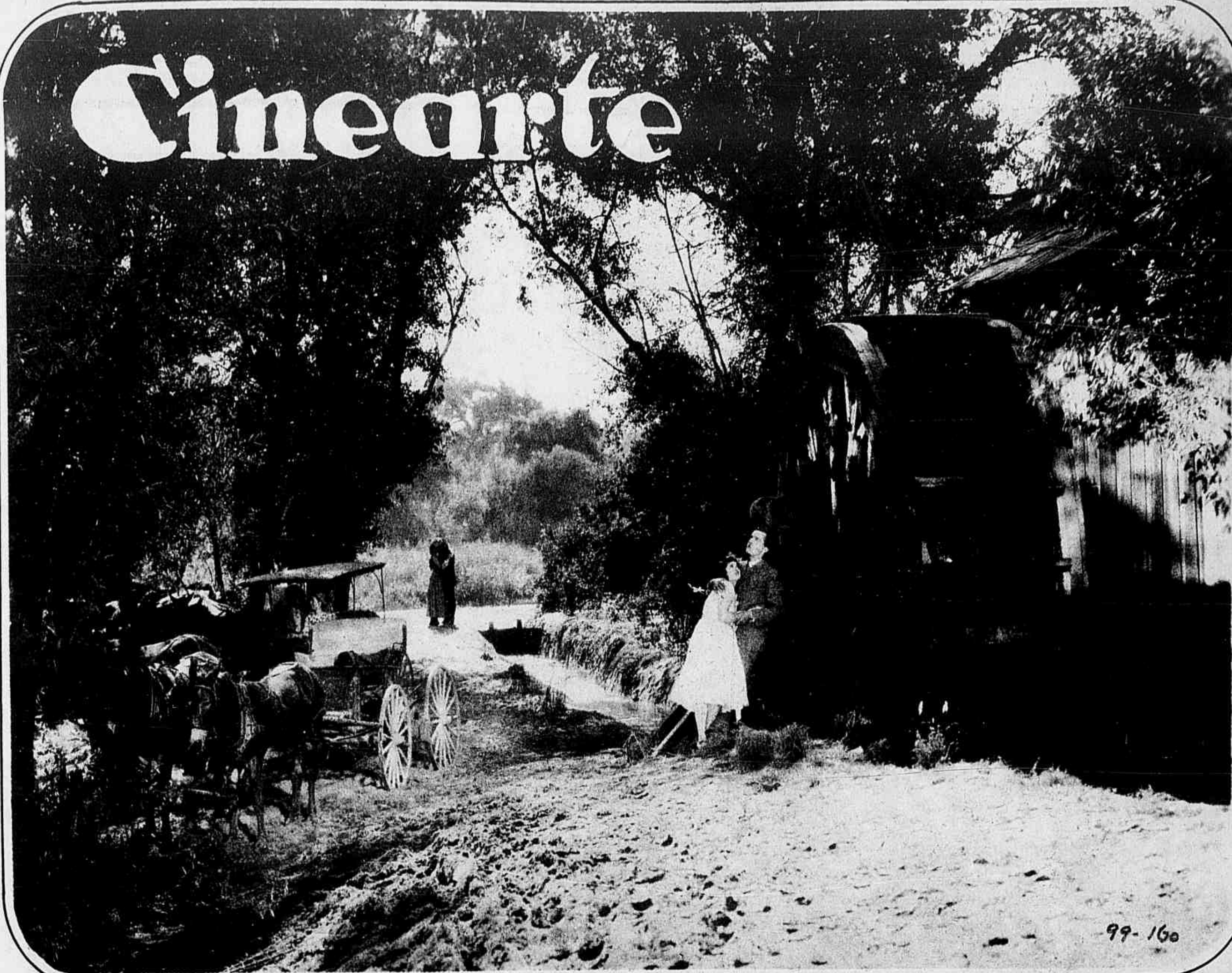
O PRINCIPE DOS AMANTES

p o r q u e   s o u b e   a m a r   t o d a s   a s   m u l h e r e s .

EIL-O AQUI AOS PÉS DA
IMPERATRIZ DA RUSSIA!

Mas tambem poderia estar receben
do as caricias de uma linda *soubrette*.

UM FILM LUXUOSISSIMO E COLORIDO do
"PROGRAMMA SERRADOR"

HOJE no ODEON e no GLORIA

A victoria de Pyrrho obtida pelos inescrupulosos emprezarios de Theatros e Cinemas, proporcionadores de espectaculos de duvidosa moralidade á população do Rio de Janeiro, graças á teimosia dos magistrados da Côrte de Appellação, provocou os seus transportes de jubilo que mais cedo do que esperam ha de se transformar em ranger de dentes.

Nesse triste episodio judiciario, o lado sympathico está com o Juiz Mello Mattos e de todas as pessoas que têm uma pequena dóse de bom senso, só applausos despertou a sua attitude em defesa dos interesses da nossa raça, da nossa nacionalidade, que não devem ficar á mercê da ganancia de gente, que em geral, adventicia e ignára, pouquissimo ou nem uma importancia liga a semelhantes cousas, especialmente em em terra alheia.

A suspensão do Juiz de Menores por sua resistencia ao cumprimento de ordens que reputava illegaes, de doutrinas que variam ao sabor de caprichos e conveniencias, não deve entibiar o animo do integro magistrado, antes fortalecel-o na convicção de que soffre em defeza de uma causa cuja justiça depende mais das altas considerações de ordens moraes, do que das futricas judiciarias, que "podem fazer do preto branco e do quadrado redondo", como com simplicidade, asseverou o illustre magistrado encarregado de fazer executar o deploravel acordam do Conselho Supremo da Côrte de Appellação.

A questão está affecta ao mais alto tribunal do paiz que já declarou o "habeas-corpus" meio inidoneo para a resolução de semelhantes casos.

Necessariamente elle manterá essa jurisprudencia e volveremos á situação anterior.

O Juiz de Menores fará executar os dispositivos do Codigo, cuja fiel execução lhe está affecta e teremos novamente o berreiro dos emprezarios a pugnar pela liberdade ampla de impingir ás creanças quanta licenciosidade comportem os programmas de seus espectaculos, pobres victimas, que se affirmam, das leis draconianas, que não lhes permittem ganhar honradamente a vidinha, com aquella liberdade de que as quiz investir o famigerado acordam.

E será este o epilogo da questão, que aliás, teve o seu lado util: despertar a attenção do governo e do publico para essa face do problema da educação, que estava ha muito tempo a reclamar providencia.

Esta revista que se collocou resolutamente ao lado do Juiz de Menores e ha de auxilial-o sempre no cumprimento de sua nobre missão, não assumiu com isso attitudes novas, como a certa gente quer parecer.

Nunca foi outra a nossa orientação.

Somos perfeitamente coherentes com o que affirmamos, com o que sustentamos em todos os tempos.

E quando pugnamos pela reforma do nosso apparelho de censura, que consideramos falho, imperfeito, incapaz, tal como existe, de desempenhar as altas funcções que lhe incumbem, foi sempre visando pôr cobro á inconsciencia dos emprezarios, quer theatraes, quer cinematographicos que estavam a exercer uma influencia malefica sobre a infancia por meio dos seus programmas organizados sem o menor discernimento, só justificaveis pela profunda ignorancia do mal que estavam causando.

Uma commissão de censura, organizada como deve ser, declarará em média 80 por cento dos films que passam por nossos Cinemas, improprios para ás creanças.

Quanto ás peças theatraes... a proporção ascenderá de certo, a 99 por cento.

E reorganizada a censura a acção do Juiz de Menores ficará singularmente facilitada.

Já chamamos a attenção dos legisladores para o facto de existir sepultado, nos archivos de uma das commissões da Camara dos Deputados, um projecto organizado pelo antigo representante de Sergipe e distincto advogado, Dr. Deodato Maia.

Julgámos que será tempo de exhumal-o e convertel-o em lei com as emendas que o tempo decorrido aconselhar.

Essas questões que dizem com o futuro da nossa nacionalidade não podem estar sujeitas á chicana forense, á jurisprudencia vacillante dos tribunaes.

Já é tempo que uma legislação adequada e o apparelhamento necessarios se encarreguem de acabar de vez, com essa indecorosa exploração de que as unicas victimas são os nossos filhos, creados em um ambiente pouco proprio a estimular-lhes as qualidades que se requerem de um povo moralisado.

"Sadie Thomson", o segundo film independente de Gloria Swanson para a United Artists, foi acclamado sem reservas e pela unanimidade da critica mais rigorosa de New York e outras grandes cidades, dos Estados Unidos, o maior film da carreira de Gloria e dos mais bellos trabalhos do Cinema. Gloria, Lionel Barrymore e Raoul Walsh attingem nelle o apice de suas carreiras, sendo que o ultimo jámais fez cousa parecida siquer, quer como director, quer como artista, pois elle dirigiu e interpretou um dos papeis mais importantes.

A Warner Brothers vae filmar a famosa comedia-musical "Rio Rita", que ha mezes vem fazendo phenomenal successo no Ziegfeld Follies, de New York. Archie Mayo dirigirá.

SCENA DO FILM "THE SHEPHERD OF THE HILLS"

28 — MARÇO — 1928
ANNO III — NUM. 109

ROY DARCY

FRANCIS LEE E BOBBIE DUNN

TIM MAC COY FAY WEBB E DOLORES BRINKMAN

NÃO HA SUB-TITULO...

FAY WEBB E UM PATO HAROLD LLOYD

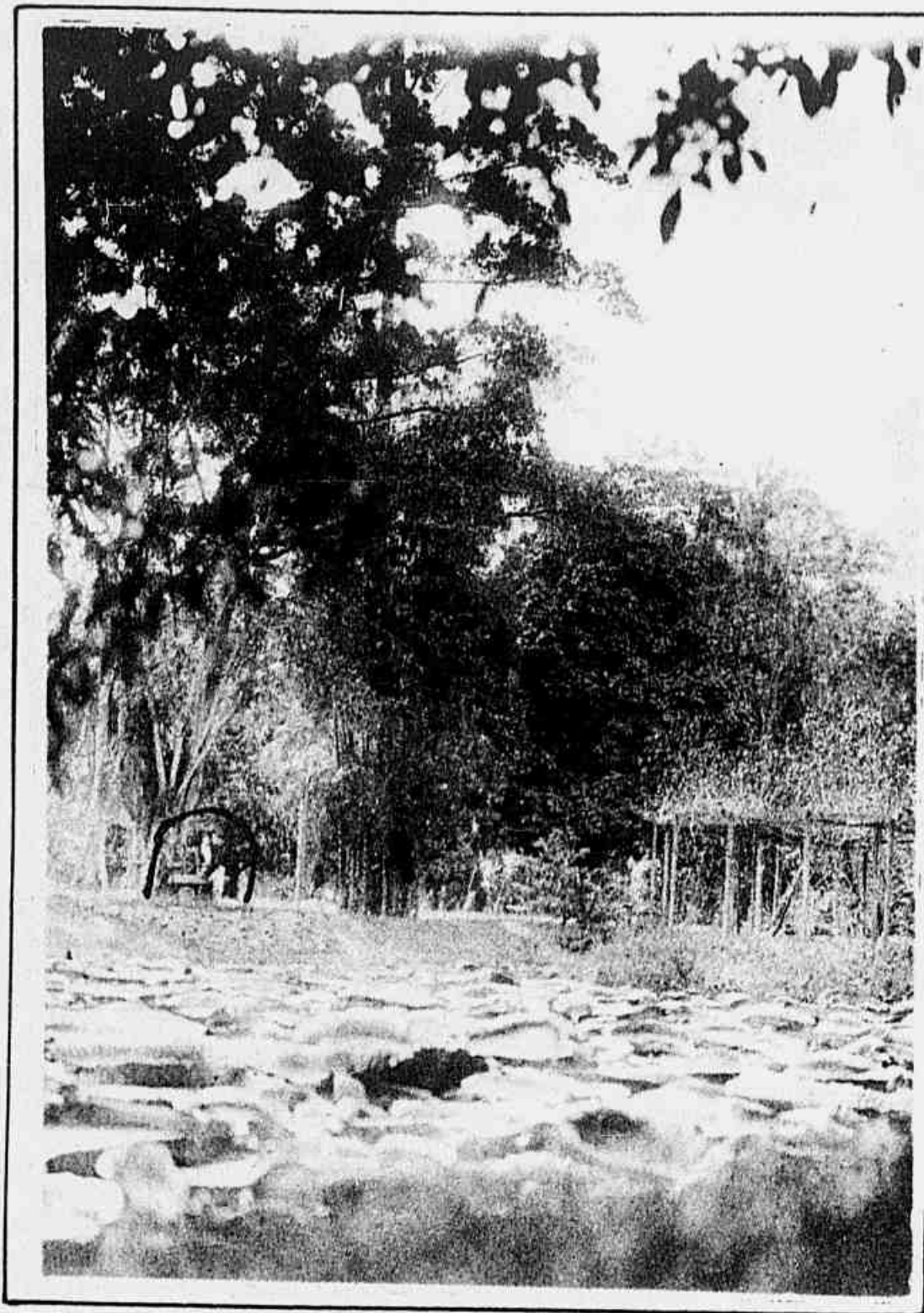
DOLORES DEL RIO

ESTAS PEQUENAS AINDA ACABAM MANDANDO O JAMES FINLAYSON TOMAR BANHO

THAMAR MOEMA

Estrella brasileira do film brasileiro "Braza Dormida" da Phebo Brasil Film.

FILMAGEM

(POR PEDRO LIMA)

GRACIA MORENA E REYNALDO MAURO N'UMA SCENA AMOROSA DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI FILM

Ha tempos, Luiz Maranhão, que é um novo elemento unido aos dirigentes da Liberdade Film, nos escreveu participando o seu intuito de abrir um Concurso Photogenico para a escolha de artistas das proximas producções.

Agora, lemos na "A Rua" de Recife, edição do dia 29 de Fevereiro, as bases de um identico Concurso, da Vera Cruz, sob a direcção de Ramon d'Azevedo.

Nós não depositamos muita confiança neste systema de escolher artistas, principalmente depois que verificamos que nem sempre o intuito do Concurso é tomado na devida consideração, como succedeu com o da Fox e com o do celebre Circuito Nacional dos Exhibidores.

No entanto, o que estamos notando na filmagem pernambucana é a eterna questão entre seus elementos, que se movem uns contra os outros, uma campanha de intrigas e de descredito. E' preciso acabar de uma vez para sempre, com este estado de cousas. Precisamos é de gente criteriosa e de vontade, que collabore, e não que procure destruir o que já está feito.

Se não é possivel uma união, ao menos cada um lute sosinho, sem se preoccupar com o trabalho do collega ou rival, esforçando-se, isto sim, para supplantal-o na realização do ideal commum.

A Vera Cruz de um lado, a Liberdade Film de outro, podem cada qual fazer muito pelo nosso Cinema, mas tal, é mistér que cada um não se preoccupe com a casa do visinho.

Deixe Ramon d'Azevedo de procurar tolher os esforços da Liberdade Film, e procure realizar suas filmagens promettidas na Vera Cruz, que si de facto ainda existe, é tempo de executar o que vem annunciando.

O mais, é contraproducente, não adianta nada á nossa filmagem, pelo contrario, servelhe de descredito, dando um pessimo attestado da idoneidade de seus componentes.

SELECTA - FILM DE CAMPINAS, ESCOLA DE CAVAÇÃO

A Selecta-Film de Campinas, agora de propriedade de Silva, Russo & Cia., deixou de ser uma empresa digna de todos os elogios, para se tornar em uma fonte de descredito para o nosso Cinema.

Assim é que os nossos dirigentes da empresa, fundaram logo para exploração dos incautos, uma dessas escolas de cavação, á rua Major Solon, 192, com mensalidades de 20$000 por alumno.

Adiantam mais as noticias de um jornal local, que o superintendente da Selecta em breves dias começará um film natural do logar, que será projectado nos principaes Cinemas da Italia e em todos os nossos theatros da Empresa Theatral Paulista (sic).

Só isto é o bastante para mostrar a falta de respeito á verdade e os intuitos dos seus dirigentes.

Além disso, não é contractando filmagens de fazendas, pharmacias, cervejarias e outras cousas mais, que se mostrará interesse pelo nosso paiz, nem tampouco fundando escolas, para ensinar a ser artista, que se fará qualquer cousa pelo nosso Cinema.

Quando menos, estes intuitos tão altruisticos deviam interessar muito a policia local...

Quem é este Bernardino M. Silva que se apresenta como "superintendente" e tambem "professor" de Cinema? Quem é este director J. Dias?

Campinas que já tem contribuido de maneira honrosa para o nosso Cinema, não deve deixar de pé este centro de exploração.

"DESTINO" EM PORTUGAL

Nós estamos cansados de repisar que o film de enredo brasileiro interessa, e aos poucos vae até vencendo a primitiva indifferença dos exhibidores. Temos publicado para isso, relações insophismaveis, provando o que asseveramos, apesar do que, ainda surgem alguns cinematographistas duvidando, porque elles só vivem de "cavações" e não teem criterio para realizar qualquer cousa de valor. Póde bem ser que seja falta de competencia, mas nem siquer se lhes nota o menor esforço e bôa vontade.

E depois, somos nós que não deixamos ninguem viver, que perseguimos os bem intencionados... que nunca se lembram della senão quando procuram innocentar-se de culpas...

Mas, para estes, vamos hoje transcrever mais uma provasinha de como nossos films posados já interessam mesmo além fronteira.

E' do "Magazine Bertrand", de Fevereiro, paginas oitenta e um.

AS GRANDES OBRAS DE ARTE "O DESTINO"

Por Ecran

O film brasileiro é desconhecido em Portugal, e, no entanto, no grande país da América do Sul que fala a nossa língua, produzem-se muitos filmes, filmes muito interessantes, muitos perfeitos e que deviam interessar prodigiosamente o público português se, desgraçadamente, a cinematografia em Portugal não fosse um feudo de meia dúzia, que obriga capciosamente o público a digerir só o que ao negócio dêles convém, isto é, as mais safadas producções "para pretos", que os americanos fazem, salvo honrosas excepções de um ou outro explorador mais artista. De resto, o filme brasileiro é quási português, visto que até alguns artistas portuguêses tomam parte na sua elaboração e desempenho. Tal o caso do jóvem actor António de Melo, que interpretou o protagonista, Bob, do brílhante filme "O Destino", cujo resumo se pode narrar da seguinte forma:" etc.

E note-se que o "Destino" é um dos peores films confeccionados no nosso paiz.

A "ESPOSA DO SOLTEIRO" NO SUL

A "Esposa do Solteiro" que está sendo distribuida pela Universal, vae alcançando grande successo em toda a parte onde é exhibida. Ainda agora, temos recebidos do Sul innumeras cartas de applausos ao esforço da Benedetti Film, da qual destacamos a presente, que foi endereçada ao maior productor brasileiro:

Pelotas, 1—3—928.

Presado Snr. Paulo Benedetti:

Pela primeira vez tenho o prazer de dirigirme ao meu grande admirado. Não me é possivel passar sem escrever-lhe, para testemunhar o meu enthusiasmo pela "Esposa do Solteiro", e seu successo, na sua exhibição aqui. O seu film excedeu ao que eu esperava, foi o primeiro film brasileiro que, aqui, agradou em cheio, despertando commentarios elogiosos! Não poderá calcular o meu contentamento, eu que sou um dos maiores enthusiastas do nosso Cinema! A "Esposa" é um colosso, foi pena os dois interpretes não serem os typos requeridos pelos papeis e Campogalliani não conhecer bem o "scenario", a alma do Cinema!... Seria então um film impeccavel. Polly de Vienna alcançou um successo louco, agradou extraordinariamente! Doulhe os meus mais sinceros parabens pela parte photographica. Como brasileiro, orgulho-me do Cinema nosso, possuil-o Snr. Benedetti! Para que faça uma idéa do successo do film,

ARY SEVERO, EDSON CHAGAS, LUIZ MARANHÃO E PEDRO NEVES, CORTANDO O NEGATIVO DE "AITARÉ DA PRAIA", DA LIBERDADE FILM.

BRASILEIRA

basta que lhe diga, ter sido elle exhibido sabbado 25 (vespera do ultimo dia de carnaval) dia em que se realisou um colossal baile do C. C. Diamantinos, festa que foi um assombro, arrastando toda Pelotas para a frente do majestoso edificio onde se realisou, e mesmo assim o Cinema "7 de Abril" esteve litteralmente cheio, havendo mesmo palmas em certas passagens do film! No dia 27 foi exhibido simultaneamente nos Cinemas "Apollo" e "Avenida", com igual successo! Soube agora, tambem do seu successo na visinha cidade do Rio Grande, nos Cinemas "Independencia" e "Polytheama". Na capital do Estado, o seu successo foi tambem grande! Eu só sinto é não poder falar pessoalmente comsigo para dar-lhe o meu abraço e demonstrar-lhe a grande admiração que lhe tributo, pelo muito que tem feito por este grande ideal que é o nosso Cinema! Mas como para o anno pretendo ir ao Rio, satisfarei meu grande desejo de conhecel-o pessoalmente. Todas ás vezes que leio qualquer noticia de "Barro Humano" fico ansioso... que film não irá sahir...! Com um elenco admiravel, a sua optima photographia, e o "scenario" que eu sei elle ter... "Barrc Humano" vae ser com "Braza Dormida", as nossas obras primas de 1928! O nosso Cinema já venceu, apezar dos muitos "Matarazzos" que pretendem derrubal-o!... E em grande parte essa victoria deve-se á Paulo Benedetti, á Benedetti-Film!...

O seu sincero admirador, sempre ás s/ordens nos seus fracos prestimos

PERY RODRIGUES

A PROPAGANDA DA PHEBO

A Phebo Brasil Film, uma das empresas que mais promettem entre nós, e que effectivamente vem progredindo como nenhuma outra, não parece, todavia, demonstrar o menor progresso na comprehensão do valor de uma propaganda antecipada, por meio da publicação de photographias e noticias referentes a filmagem.

Não lhes serviu o exemplo de "Na Primavera da Vida" e "Thesouro Perdido" que não tivemos, até hoje, uma photographia siquer de publicidade que estivesse realmente em condições de ser vista com agrado, a não ser as de Eva e Ben Nil, tiradas por Pedro Comello, os unicos, verdadeiramente, que já entendem destas cousas em Cataguazes.

Pensavamos, entretanto, que com a ida de Ed. Brasil, contractado para operador e photographo da empresa, iamos ter lindas pôses photographicas, mas até agora, continuamos lutando com a mesma falta de noticias e de material, quasi que só tendo publicado o que conseguimos por nosso proprio esforço pessoal, como ainda hoje com a pagina de Thamar Moema.

Emfim aguardemos...

NO STUDIO, GRACIA MORENA DIRIGE ORVAL SALDANHA DA GAMA, QUE FAZ UM "BIT" EM "BARRO HUMANO"

Em Pekin acaba de ser organisado tambem um departamento para censura de films.

A primeira victima foi um film chinez, "As tres pequenas de Shanghai". Como se sabe, a China tem o seu Cinema e bem interessante até. Só no Brasil é que acham que nada podemos fazer porque somos inferiores, etc. etc.

卍

Gerrit J. Lloyd, que preparou o "scenario" e a historia de "The Drums of Love", está escrevendo o "scenario" de "The Battle of the Sexes", o proximo film de Griffith para a United Artists.

卍

Durante a filmagem das scenas de amor de "Tempest", de John Barrymore e Camilla Horn, para a United Artists, só o director e o "cameraman" ficaram á vista. Todos os outros membros do "unit" retiraram-se do "set". Camilla Horn, a heroina do "Fausto", de Murnau, parece que ficou envergonhada...

卍

E' o seguinte o elenco escolhido para "The House of Sandal", mais uma pretenciosa producção da Tiffany-Stahl: Dorothy Sebastian, Pat O' Malley, Gino Corrado, Harry Murray, Ida Darling, S. W. Wilcox, Lee Schumway e Jack Singleton.

卍

Neil Hamilton anda atrapalhado com a aprendizagem das maneiras de um principe herdeiro, que é o papel que elle tem em "The Patriot", o grande film que Emil Janings está estrellando para a Paramount, sob a direcção de Ernst Lubitsch.

卍

Nita Naldi de volta de uma prolongada estadia na Europa está novamente em Hollywood tentando romper as portas dos Studios. Ella agora está mais magra...

卍

Na Allemanha, Carmen Boni é a estrella de "Scampolo" sob a direcção de Augusto Genina.

卍

Lily Damita terminou "Die Frau auf der Folter" da F. P. S. Film.

卍

Está sendo empregado com successo na filmagem de "Lonesome" que o novo director allemão Paul, recentemente importado pela "U" está dirigindo, um invento de Carl Laemmle Filho, em torno do qual se procura fazer certo segredo. O "cast" de "Lonesome" está assim constituido: Glenn Tryon, Barbara Kent, Eddie Phillips, Gustave Partos e Fay Holderness.

DUSTAN MACIEL É UM DOS MAIORES "FANS" DE EVA NIL. ALÉM DISSO, É TAMBEM UM DOS ARTISTAS DO NOSSO CINEMA QUE TRABALHA NOS STUDIOS PERNAMBUCANOS

D A F R A N Ç A

"Amor de Perdição", é o titulo portuguez e original do film que Gennaro Dini está produzindo em Portugal, cujo principal papel foi confiado a Régine Bouet. Maurice Asselin é o photographo.

卍

Em "Le Royaume dans la Mansarde" que a firma Ombre e Lumiére vae produzir, fala-se no nome de Olga Day para desempenhar o papel de Georgiana. Ha duas candidatas para o papel de Georgiana: Dolly Davis e Suzy Vernon.

卍

Ficou assim constituida a distribuição dos artistas para interpretarem os papeis em "La Madone des Sleepings": Claude France, Olaf Fjord, Boris de Fast, Mary Serta, Michéle Verly, Henry Valbel, Gaidaroff.

卍

Para o papel de Monique do film "Monique, poupée française", extrahido do romance de T. Trilby, parece ter sido já escolhida a conhecida actriz Sandra Milowanoff.

卍

Arlette Marchal figura no film da Ufa, "Die Dame mit der Maske"

卍

Evelyn Brent foi indicada para secundar Adolphe Menjou em "Super of the Gaiety", que Hobart Heuley dirige para a Paramount.

BEBE!

JOHNNY HARRON E DOROTHY

Nicholas Soussanin foi addicionado ao elenco de "The Yellow Lily", da First National, com Billie Dove no papel de estrella. Nicholas é aquelle creado de Adolphe Menjou em "Um Gentilhomem de Paris".

Cecil B. De Mille fez renovar o contracto de John Boles, que já foi incluido no elenco de "Man Made Woman", a ser dirigido por Paul Stein, com Leatrice Joy no principal papel feminino.

A M. G. M. está em vias de contractar por longo tempo a linda Lena Malena.

O proximo film, que Frank Borzage dirigirá para a Fox chama-se "The River", que terá Charles Farrell no papel principal. Edmund Goulding preparou a continuidade.

John Arnold, um dos melhores "cameramen" da M. G. M., que tem feito ultimamente notaveis experiencias com lampadas incandescentes, declarou que em todo o film

JAMES HALL E JUNE COLLYER EM "FOUR SONS"

SEBASTIAN EM "THERE HOURS"

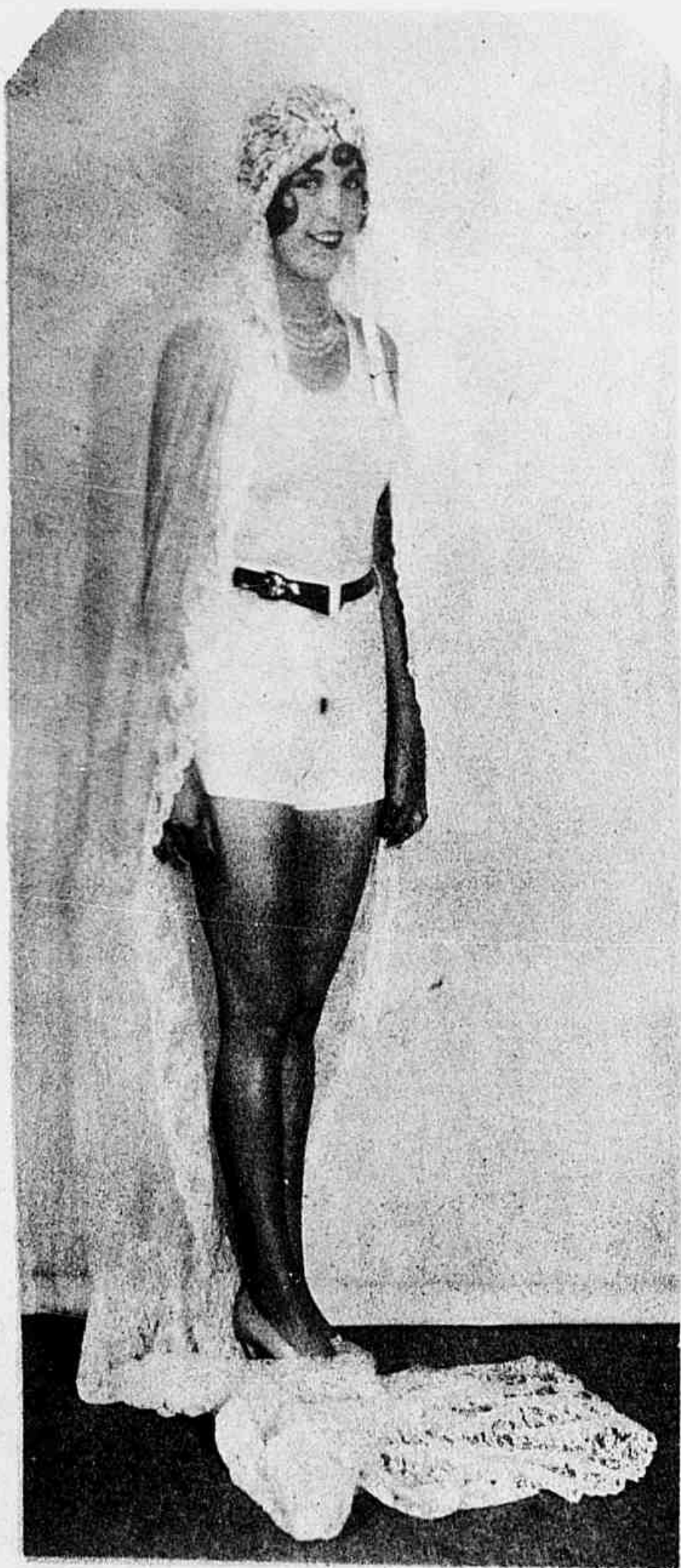
que estiver orçado em 300 mil dollares, usando-se essas lampadas, far-se-á uma economia de 25 mil dollares.

Continuando elle affirma que onde hoje são precisos 12 homens, com a illuminação incandescente apenas cinco serão necessarios. Além disso, as experiencias mostraram que um *set* illuminado pelo systema de arcos, consome 2450 amperes, ao passo que com luz de lampadas incandescentes apenas 850 amperes são requeridos.

Jetta Goudal está processando Cecil De Mille por quebra de contracto.

"The Circus", o ultimo trabalho de Charles Chaplin, para a United Artists, nas quatro semanas em que esteve no cartaz do Mark Strand de New York, rendeu cerca de duzentos e cincoenta mil dollares.

E' quasi certo que Leatrice Joy fará um film na Inglaterra, para a Inspiration, que será distribuido pela United Artists.

RICHARD DIX E GERTRUDE OLMSTEAD EM "SPORTING GOODS"

JOAN
MARQUIS

ANDREY
FERRIS

FOI POR ISSO QUE
SABIÁ CANTOU,
BATEU AZAS E VOOU
E FOI COMER MELÃO...

MARIA CORDA

BILLIE
DOVE

SALLY
RAND

FAY
WEBB

LIBERDADES DE EVA

(EVE'S LEAVES)

Eva Macey, Leatrice Joy; Bill Stanley, William Boyd; Capitão Macey, Robert Edeson; O Cozinheiro, Eddie Harris; Richard Stanley, Richard Carle; Chang Fung, Walter Long; Wee-Wee, Kamyama Sojin; Dr. Merker, Arthur Hoyt.

Quando Eva conquistou Adão, no Paraizo, não usava "baton" nem pó de arroz, o que não impediu a cabeçada que o nosso ascendente chegou a dar. Por que, pois, Evas de hoje, vos preoccupaes com essas futilidades se com os vossos encantos podeis ser as dominadoras do mundo?

Se bem que não seja de todo indispensavel, muitas mulheres prefeririam a morte que o abandono destes "artefactos" que sem duvida são a sua bandeira de guerra, e o que muitas vezes distingue um "travesti" bem arranjado...

SÓ ENTÃO CHANG-FUNG RECONHECEU A IDENTIDADE DA MOÇA...

CORREU PARA ELLE COM CARINHOSA SOLICITUDE...

Eva Macey tem a palavra para dizer como descobriu que, sendo mulher, nunca tivera o prazer de se ver cortejada por qualquer homem, tudo por falta dos "requintes" femininos contidos numa caixa de pó de arroz, ou numa curva indiscreta de perna posta em exposição... por descuido. E', que Eva sempre andava vestida de rapaz, uma vez que a vida que levava a fazia esquecer de sua qualidade de Eva, propriamente.

Mettida em longas viagens na escuna de seu pae, "Jardim do Paraizo", fundeada quando começa nossa historia no porto de Sub Gum, na China. Foi o cozinheiro de bordo que abriu os olhos da pequena para o que realmente ella era, uma vez que elle sempre se dava ás leituras de romances amorosos, pelos quaes quasi sempre se apaixonava, a ponto de derramar lagrimas.

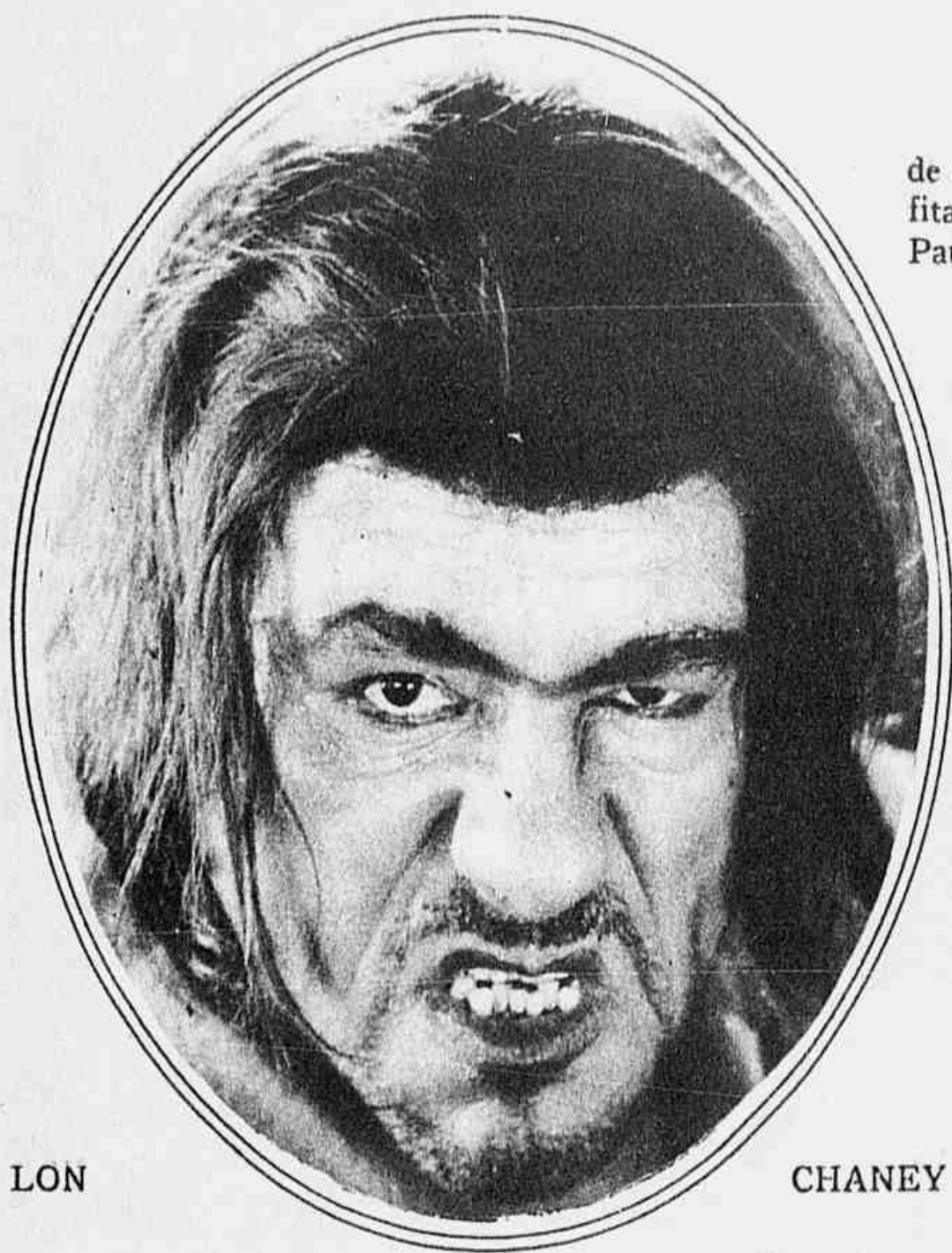
Eva, então, recebeu as primeiras lições sobre uma materia que lhe era inteiramente estranha, e apezar das ameaças do pae, o capitão Macey, de que a faria castigar se a visse em conversa com o cozinheiro, ella poude guardar um livrinho precioso "Almanach do Amor", onde todos os conselhos mais urgentes em casos amorosos eram ministrados de maneira baratissima e pittoresca. Naquelle dia, o pae de Eva não a quiz deixar a bordo e partiu com ella, sempre vestida de homem, para concluir seus negocios.

Foi no "Dragão de Ouro" que a pequena divisou um homem capaz de servir de experiencia nos seus novos "estudos". Era Bill Stanley, que em companhia de seu pae procurava distracção depois de uma infelicidade amorosa, em sua terra, a America.

Bill foi logo abordado por aquelle rapaz imberbe que o atacou com as perguntas mais disparatadas: "E' solteiro? Soffre de molestia contagiosa?... Tem algum vicio?... E' honesto? Tem amor ao trabalho?... Houve algum caso de loucura na familia?" — condições que estabeleciam a base de um principio eugenico, segundo dizia o autor. Aquillo, porém, vinha trazer certo aborrecimento a Bill, que não estava disposto a dar muita conversa a estranhos. Eis, porém, que um grande ruido, um alarido terrivel começa a ser ouvido. Era o "Tigre

(Termina no fim do numero)

E COMEÇOU A SEDUZIR AQUELLE QUE PRIMEIRO FEZ VIBRAR SEU CORAÇÃO!

AS CARTAS DO OPERADOR

LON CHANEY

de enviar chronica de uma ou outra fita que passa muito antes em S. Paulo. Estamos tratando de ampliar esta secção e tratar de todos os films ahi exhibidos. E' preciso que me diga o nome original do film.

M. QUIMBY ADMIRER (Pelotas) — 1°) Pois não! Quando houver. 2°) Gretel Yoltz, Hollanda. Natalie Kingston, Mares do Sul. Dorothy Mathews, zona do Canal. Phalba Morgan, Hollanda. Natalie Joyce, Panamá. Elena Jurado, V e r a Cruz. Maria Casajuana, Rio de Janeiro! 3°) Não ha, penso eu. Myrna Loy e Louise Brooks tambem tomam parte.

LAURITA (S. Paulo) — 1°) Deve ser este anno. 2°) Tres são os principaes. Não sei quem seja o protagonista. 3°) E' provavel. 4°) Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. 5°) Não se póde dizer. Você não é da companhia?

MARIO NOVARRO (Petropolis) — Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Olive Borden, póde ser ainda aos cuidados dos Fox Studios, 1401, Western Ave., Hollywood, Cal. Vilma, cujo ultimo film é "The Passionate Adventurer", Samuel Goldwyn Prod., De Mille Studio, Culver City, Cal.

LILOTA (Rio) — 1°) Todos bem de saude, mas alguns máos de sorte, de hospitalidade... 2°) Eu não costumo enviar photographias, minha Lilota. 3°) Paulo Portanova vae bem, obrigado. Vae figurar num film de Billie Dove. 4°) Do primeiro será "A dansarina diabolica", o segundo ainda não foi escolhido. 5°) Quando o Marinho tiver uma opportunidade.

ADRAS. DE VALENTINO (Rio) — Ainda ha pouco a United reprisou "O Filho do Sheik" e sem successo. Foi esquecido mais depressa do que eu julgava... E nós, publicámos, não ha dous mezes, o artigo "Valentino será um Santo"?

MARY (Rio) — E' ella sim. Ena Gregory. (Não confundir com Edna Gregory!) passou a chamar-se Marion Douglas e Eileen Sedgwick tornou-se Gretel Yoltz.

JUREMA (Rio) — Um film com Thamar Moema e Reynaldo Mauro? Não é difficil, Jurema. Se é só isso de que precisa o nosso Cinema, você gostará delle breve...

JOAQUIM GARCIA (Porto Alegre) — Tem sahido tantas vezes o endereço dos Studios da Paramount! 5451, Marathon Street, Hollywood, Cal. Desta vez dou até o numero do predio.

CAVALHEIRO XXX (Rio) — Lois Moran e Virginia Valli, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, Cal. Charles Rogers, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Harrison Ford, Pathé-De Mille Studios, Culver City, Cal. Dos outros não tenho agora.

ABDEL KRIN (Rio) — Joan e Lillian, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Clara Bow, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Greta Nissen, Caddo Prod. Metropolitan Studio, 1040, Las Palmas Ave., Hollywood, Cal.

LEW HALL (S. Paulo) — Ella passou a chamar Marian. Temos dado noticias semanaes de ambos. Sim, informe se elle fôr para Hollywood.

R. A. F. (Rio) — Eugenia Gilbert tem apparecido muito. Alice White subiu agora. Dizem que é rival de Clara Bow e por isso eu tenho medo de que ella cahirá. Lia e Olympio, Fox Studios, Western Ave., Hollywood, Cal.

NORMA ROLAND (Districto) — Virginia Valli, Fox Studio, Western Ave., Hollywood, Cal. Jacqueline Logan, De Mille Studios, Culver City, Cal. Jane, M. G. M. Studios, Culver City, Cal. Alice, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Da outra não tenho.

MELLE. ROSE (S. Paulo) — Mary Brian, Richard Dix e Esther Ralston, Paramount Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Lloyd Hughes, First National Studio, Burbank, Cal.

NOÉ (Rio) — Norma Shearer, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Virginia Valli, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. Esther, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. De Mae, não sei agora.

IVAN (Rio) — Sciente.

N. S. (Muriahé) — Obrigado. 1°) Ainda não recebemos. 2°) Sim, com o director Wm. Seiter. 3°) Vae a Argentina e é provavel que passe pelo Rio. 4°) Ainda não. Este concurso da Fox foi "bluff", é o que se deduz. 5°) E' Operador.

DOLORES (Petropolis) — Não recebi a sua primeira carta. — 1°) Rod, Chicago, Illinois, 29 de Novembro de 1898., Antonio, Madrid, 26 de Setembro de 1888. Dolores, Mexico. 2°) Não se póde saber. 3°) Dolores é catholica. Elle não sei. Só costumo responder até cinco perguntas.

CHAVES (Lisboa) — 1°) Americano. 2°) Nasceu em 1904 é o que eu sei. 3°) Universal City, L. A., Cal. 4°) Não. 5°) Já sahiu. Não temos correspondente ahi.

ANTONIO CALDAS (S. Paulo) — Nada tenho com isso. Foram de Pedro Lima as perguntas e sem segunda intenção, apenas para o seu archivo. Aquellas photos, como devia ter visto, foram instantaneos de um amador colhidos durante a filmagem daquelles dous films brasileiros, mas... assim mesmo estão bem melhores, meu caro, do que aquellas tres que chegaram ultimamente...

SILVANO RIBAS (Pirapóra) — Muito agradecidos. Não haja duvida, continuaremos firmes nesta campanha.

BETTY BRONSON (S. Paulo) — Tem razão mas tambem não foi desleixo nosso. São cousas que estamos separando aos poucos. O. M. é um rapaz muito sympathico e distincto. E' doido por Cinema. Elle apenas tem instrucções

E' POR CAUSA DESSAS E OUTRAS, QUE PROHIBEM A ENTRADA DAS CREANÇAS NOS CINEMAS...

BRANDON HURST, EM "THE MAN WHO LAUGHS"

ELLA SEDUZ...

Ao contemplar essa mulher "sophisticated" na téla, quanta gente se admiraria se lhe dissesse que na vida real MARGARET LIVINGSTON é tão differente...

Em nove de dez papeis em que lhe cabe representar de insinuante sereia cheia de artificios e maldades, Margaret revela a sua alma de artista comica. E' com certeza aquella risada que ella tem sempre engatilhada que lhe permitte personificar personagens inverosimeis, de tal maneira que os torna coisa perfeitamente possiveis.

Foi, com effeito o seu dom de macaquices e a sua paixão pela pantomima que a revelaram. Alguem surprehendeu-a a fazer coisas engraçadas para seu proprio divertimento no "set" e perguntou-lhe si ella era capaz de fazer semelhantes brejeirices deante da camera. Sim, era capaz, e fez. Assim, a sua evidencia no film data do dia em que se tornou engraçada e fez certa pessoa rir.

Mas estava escripto que não eram para ella os papeis comicos. A figura de Margaret inspira varias emoções, mas nenhuma se exprime pelo riso. Pode ser que isso provenha dos seus cabellos dourado-rubros. Oh! ella é uma figura de Ticiano, mas desgraçadamente o magico fulgor dos seus revoltos cabellos de chammejantes, na photographia torna-se o mais prosaico dos negros.

Mas em carne, pode-se affirmar que ella é uma das mais lindas cabeças de fogo de Hollywood. Pode, pois, muito bem ser que pertença aos cabellos a impressão que Margaret causa.

Mas ha tambem os seus olhos, que como acontece com a maioria dos olhos ficam sob o traço das sombrancelhas. Mas a semelhança pára ahi. As proprias sobrancelhas são differentes. São escuras e rectas e apenas um preludio do thema fundamental dos olhos. Approuveram-se os deuses caprichosos em talhal-os á oriental, collocando sobre essas duas janellas da alma o toldo escuro de longos cilios que, nos seus movimentos, nos convidam a irmos através delles na ansia de descobrir o que ha ali por traz. Porque um relance apenas basta para convencer á gente de que seja o que fôr que lá se esteja passando a coisa é digna da nossa curiosidade.

Sim, é mais do que provavel que aquelles olhos exerceram prepoderante influencia na conservação de Margaret fóra da comedia. Em qualquer caso, a combinação de cabellos, orbitas e cilios conjugada com outros elementos, taes como nariz e labios, um rosto de contornos encantadores e uma expressão felina e suggestiva não poderia ser desperdiçada em buffonerias, em que toda heroina, segundo a praxe, tem de ser loura e estupida, coisa que Margaret absolutamente não é, e isso explica a razão porque na distribuição de papeis lhe coube sempre encarnar a mulher nas suas expressões menos innocentes e... mais interessantes.

Devido mais a circumstancias do que a "inclinação" Margaret nasceu em Salt Lake City, quasi á sombra daquella maravilhosa mesquita construida inteiramente de madeira, invento dos Mormons. Mas viveu depois o tempo sufficiente na California, para ser considerada uma legitima californiana.

Com alguns intervallos, Margaret tem sido a maior parte do tempo estrella da Fox. Quando ha pouco terminou o seu contracto, a gente dessa empreza não soube ser bastante correcta para lhe dar o que ella pedia, e Margaret fez-se livre atiradora. A coisa custa agora mais caro á Fox. Elles não podem passar sem os seus serviços, e ha para isso uma razão: além do seu perfeito tirocinio deante da camera, da sua belleza e personalidade seductora, Margaret não é somente uma in-

(Termina no fim do numero)

Humilde e submisso como um verdadeiro mujik russo, que seculos de escravidão aos senhores potentados da gleba reduziram á condição de animaes quasi, Sergei era como a grande maioria dos camponezes mais uma victima do que um agente nos tristissimos e dramaticos acontecimentos que destruiram a antiga ordem de coisas no velho imperio moscovita. Viu-se, um dia, de subito surprehendido e arrebatado pelo torvelinho revolucionario, presentindo em tudo aquillo uma ameaça, um perigo, a que elle se teria furtado si tivesse meios. Mas a revolução apodera-se da terra slava, o throno dos czares ruira e para os russos não havia outro dilemma: Vermelho ou Branco, matar e morrer. Sergei fez-se vermelho contra a sua vontade, como contra a sua vontade se teria tornado branco. O destino de todos estava traçado. Um dia, obrigado a servia de guia a um espião bolschevista atra-

NOBREZA

(MOCKERY)

Sergei .... Lon Chaney
Dimithi .... Ricardo Cortez
Tatiana .... Barbara Bedford
Mr. Gaidaroff .... Mack Swain
Mrs. Gaidaroff .... Emily Fitzroy
Ivan .... Charles Puffy

vés de uma floresta. Sergei é preso por uma patrulha de soldados dos exercitos Brancos, e só consegue salvar a sua vida, prestando-se a acompanhar numa viagem arriscadissima a joven condessa Ta-

tiana que era portadora de importantes documentos para serem entregues em mão do general commandante-chefe das forças Brancas. Tatiana apresenta-se disfarçada em camponeza para melhor illudir a vigilancia inimiga, e faz-se passar por mulher de Sergei. Em viagem elles são descobertos pelos Vermelhos em uma cabana onde haviam buscado um pouco de repouso ás fadigas da jornada. Os ferozes revolucionarios desconfiam do embuste, presentindo naquella mulher cujos trajes grosseiros mal occultavam a sua natural distincção, não a simples creatura de condição humilde que apparentava, mas uma representante da classe odiada dos nobres. Sergei é posto em confissão, supporta com inaudito estoicismo as torturas a que o submettem aquelles homens crueis, que lhe tatuam no peito o seu proprio nome a ponta de punhal, mas nem assim revela a identidade da dama confiada á sua guarda. Tatiana aprecia a fidelidade de Sergei, entretanto, deixa-o comprehender que elle não fizera mais do que seu dever, e isso causa um vago resentimento ao camponez. Essa impressão penosa mais se faz sentir no espirito de Sergei quando, chegados ao termo da perigosa jornada, elle vê a condessa nos braços de seu noivo, o joven official Dimitri.

Tatiana vae se alojar em casa de Gaidaroff um "profiteur" da guerra, e Sergei é incorporado á criadagem da casa, como um dos mais infimos famulos, dada a sua triste condição de deformado physico. Entre os serviçaes de Gaidaroff figura um tal Ivan, porteiro da casa, fervente proselyto do novo evangelho. Ivan, depois de cautelosa observação, sente que póde pregar o seu credo a Sergei e o faz

(Termina no fim do numero)

C A S A

PROGRAMMA SERRADOR EM EX

Casanova	Ivan Mosjoukine
Maria-Marí	Diana Karenne
Catharina II	Zuzanne Bianchetti
Thereza	Jenny Jugo
Corticelli	Rina de Liguoro
Condessa Vorontzoff ...	Nina Kochitz

1760. — A REPUBLICA DE VENEZA está em plena decadencia moral. Nos salões faustosos dos palacios nobres, na pompa tradiccional dos canaes antigos e no lagedo vil das ruas escusas, perpassa, célere, um vento fórte de loucura humana.

Os venezianos orgulhosos do seu passado longinquo, ricos de thesouros accumulados por gerações de mareantes, consomem a vida ao fogo vivissimo dos prazeres illusorios...

CASANOVA — Jacques Casanova de Seingalt — domina tudo e todos como o mais perfeito symbolo dessa Veneza decadente. A sua existencia é um acabado romance de amor, dictado pelo seu formoso espirito de aventureiro e espadachim; de diplomata e comediante. Foi escripto com as lagrimas commoventes de cem mulheres amorosas! Desprezando o perigo, gastando á larga, sem escrupulo algum, do seu estranho olhar irradia-se o poder maximo da seducção!...

Entre os seus cães favoritos, mimado por Antonina e Christina, suas aias predilectas, que o escanhoam e ataviam, Casanova vive rodeado de todo o conforto no seu palacio sumptuoso, recebendo todos os dias uma nova adoidada de amor por elle. Os dias decorrer-lheiam, tranquillos, se, de vez em quando, se não visse forçado a receber a desagradavel visita de Menucci, (Carlo Tedeschi), um meirinho impertinente que, nas horas vagas, se dedica a cobrar dividas incobraveis! Em troca do reem-

NOVA

HIBIÇÃO NO ODEON E GLORIA

Lady Stanhope .... Olga Day
Principe Orloff .... Paul Guidé
Duque de Bayreuth .... Decoeur
Menucci .... Carlo Tedeschi
Djimi, o negrinho .... Boumerane
Pedro III .... Klein-Rogge

bolso de varias letras venciveis e revenciveis, Casanova entrega a Menucci certo livro de magia e corre a refastelar-se nos braços da celebre dansarina. "Signora" Corticelli (Rina de Liguoro), que se ausenta de Veneza naquella mesma noite. Offerece-lhe lauta ceia de despedida, á qual assistem lindas mulheres patricias e a fina flôr da bohemia veneziana. A assistencia delira de prazer. Os epigrammas borboleteiam pela sala festiva.

Um viajante, que estava ceiando numa outra sala do restaurante, suborna o lacaio que o está servindo para que o deixe assistir a um espectaculo para si inédito... E' o Principe Orloff (Paul Guidé) Tenente da Guarda Imperial

Russa, encarregado, pelo seu Imperador, de uma missão secreta no estrangeiro. Encarapitado numa janella, ataviada de flores e emmaranhada de hera, o Principe delicia-se com a belleza da Corticelli. Enamora-se. Atira-lhe as mais delicadas rosas. Provoca Casanova, que as recebe uma a uma na ponta do seu florete. Desafiam-se. Orloff desce á sala. Medem-se com o olhar. Floreteiam como dois esgrimistas consummados. A um gesto da dansarina, ambos os contendores se reconciliam e apertam mãos.

Desde esse lance, proprio de um gentilhomem, desvenda-se o caracter aventureiro do D. João veneziano. Apenas, a Corticelli segue viagem, Casanova parte para a entrevista marcada

(Termina no fim do numero)

Não é bonitinha ?

Nada mais natural do que o interesse que as pequenas do Cinema despertam nos rapazes. São todas ellas bonitas, algumas mesmo bellas, creaturas cheias de doçura na maioria e que não são só isso, são interessantes como Clara Bow. Não espanta, pois, que Sue Carrol seja uma das taes que apparecem em toda parte escoltada por uma legião masculina, na qual se contam desde os respeitaveis homens de negocio até os rapazes que conquistam premios com ella nos concursos de dansa. Mas quando se póde accrescentar que Sue é egualmente estimada entre as pequenas de Hollywood, a coisa tem alguma significação.

Não ha quem não goste d'ella, e a sua companhia é sempre desejada. Profissionalmente, ella é uma dessas novas descobertas de Gata Borralheira, não se devendo tomar isso em sentido pejorativo para ella. Sue dispõe de capacidade bastante para conquistar posição propria no Cinema, a despeito da sua entrada no Coche Dourado que a transportou aos papeis "efatureds" depois de algumas semanas apenas como figurante de "pontas".

Os seus cabellos curtos e revoltos fazem-na parecer-se com um rapaz quando vista por traz, mas absolutamente feminina quando contemplada de face. Os olhos de Sue são castanhos e grandes como não ha outros e o sorriso que lhe illumina o rosto é o mesmo que fez de Bebe Daniels a excellente attracção de bilheteria. Os seus outros bens são, na ordem da respectiva importancia para ella: um cachorrinho bull-dog, um companheiro allemão adquirido durante um passeio á Europa, um enorme automovel verde e uma pelle que a gente sente prazer em tocar. Não fuma, nem bebe, mastiga gomma.

"Não desejo ser considerada antidiluviana a respeito do fumo e da bebida, pois que aprecio isso nas outras mulheres. Tentei mesmo habituar-me a esses prazeres, mas confesso que não me senti bem. A fumaça me entrava nos olhos e me fazia lacrimejar, estragando-me a pintura; quanto á bebida, da unica vez que a experimentei, poz-me a dormir, em vez de tornar-me a alegria da festa, como eu previra. Seja como fôr, encaro o meu trabalho cinematographico com toda seriedade e não creio que o gin seja de qualquer auxilio num bello close-up".

SUE CARROL NÃO SE CONSIDERA AINDA UMA PROFISSIONAL.

A razão que a leva a affirmar as suas disposições de seriedade a respeito do seu trabalho, está em que isso não lhe acontecia a principio; ha seis mezes, quando ella chegou a Hollywood, não trazia absolutamente como intenção occulta a idéa de procurar nenhum director de elenco. Viera de Chicago simplesmente a passeio.

Na sua terra, Sue era uma dessas creaturas bem situadas na vida, com dinheiro bastante para pagar as suas fantasias e bastante independente para ir a qualquer logar e a qualquer momento que lhe desse na veneta. Em materia de educação, Sue deve ter sido uma alumna bem applicada, pois mesmo os habitos pouco protocollares de Hollywood, não conseguiram supprimir nella o costume de levantar-se quando uma senhora de idade entra na sala e de falar com brandura mesmo ás ajudantes de director.

Terminados os seus estudos e já não lhe offerecendo a Europa nada de interesse como recreiamento, Sue resolveu uma visita a Hollywood, para verificar de visú si a perdição era ali tão grande como propalavam os moralistas e si Phyllis Haver era em carne e osso a mesma figurinha delicada que apparecia na téla.

No começo, Los Angeles não passou de mais um logar como tantos outros para Sue. Alugou um apartamento, como faz sempre; fez conhecimento com os jovens mais elegiveis, ia aos matches de football e chás dansantes. Foi nos dancings que ella se fez notar, não tardando a sua interessante figura a tornar-se amplamente conhecida. Seis semanas correram de alegres prazeres, e já era tempo de Sue pôr se a caminho de casa, quando aconteceu travar conhecimento com ella numa reunião social, um director de elencos da Fox. O homem falou-lhe a respeito de um "test" e ella agradeceu, declarando não se interessar pelo Cinema. "Mas podeis levar a prova para casa e mostral-a ás vossas amigas", respondeu-lhe o director. E foi assim que Sue penetrou os humbraes da Fox. A sua prova agradou bastante, e elles lhe offereceram alguns pequenos trabalhos. Sue fez varias "pontas" e isso era uma novidade para uma creatura que vivia á cata de coisas novas.

Por essa occasião justamente, Douglas MacLean em outro "lot" procurava uma bella "brunette" para representar a beldade do harem n'"A Mão Invisivel". Um agente falou a Sue sobre o caso e offereceu-lhe uma apresentação. O resultado da apresentação foi o contracto de cinco annos que Doug lhe apresentou para que ella assignasse e o offerecimento

(Termina no fim do numero)

O Campeão Mundial

(DER MEISTER DER WELT)

Walter Issing .... Fred Solm
Sua mãe .... Lisa Gray
Madame Saskin .... Olga Tschechowa
Hanna .... Xenia Desni
Senhorita Sthamer .... Antoine Jaeckel
V. Vulpen .... Henri de Vries
Darrick .... Lambertz - Paulsen
Krell, entraineur .... Paul Graetz
Morrice, entraineur .... Fritz Kempers

A interferencia de uma mulher na vida de um homem é um facto de summa importancia. Tanto póde conduzil-o ao pinaculo da gloria como fazel-o cahir no abysmo da mais negra miseria. E' por isso que, em casos dessa natureza, a prudencia manda usar-se o meio termo: nem muito ao mar, nem muito á terra. E nesta historia a mocidade aproveita um bello e instructivo ensinamento.

Walter Issing era um moço estudante que, no sport das corridas a pé, alcançara o titulo de campeão allemão para os 800 metros. Grande enthusiasta dos exercicios physicos e da belleza feminina, dividira com o amor de Hanna Vulpen as suas horas de ocio. E com o correr do tempo tomára uma paixão bem sensivel pela encantadora pequena. Chamado á Londres para enfrentar Darrick, campeão inglez para o mesmo percurso, logrou vencer o adversario que, vencido pela inveja e pelo despeito, jurou vingar-se do nobre concurrente. E resolveu aproveitar como instrumento dos seus planos a pessoa da russa Saskin que, em tempos, salvára de morrer num grande terremoto.

Quando ainda se achava em Londres, tivera Issing occasião de vêr essa mulher e o destino quiz que ella fosse companheira na viagem de regresso á patria. Mesmo no trem travaram conhecimento e pouco demorou a Saskin envolver, astuciosamente, não só o valente corredor como Hanna e demais pessoas de seu sequito. Dias depois o rapaz achava-se completamente preso aos encantos preparados pela fascinante creatura. A attracção era tão forte e pronunciada que Walter quasi abandonou os seus treinos para aproveitar, junto á russa, todas as horas disponiveis de dia e de noite.

No entanto, o contacto constante do mancebo junto á Saskin motivou uma mudança notavel nos sentimentos daquelle coração feminino, facto que se podia considerar muito original, attendendo á classe de gente a que pertencem, em geral, as grandes mundanas da populosa sociedade. Na verdade o amor de um rapaz inexperiente e bem intencionado operara a transformação daquelle intimo de mulher: ella sentia em si, desde então, algo de desconhecido. Tanto assim que, nas visitas de Darrick, ella o recebe submissa e attenciosa, menos por uma questão de interesses subalternos que pelo alto sentimento da gratidão.

Uma noite achava-se Issing em deslumbrante baile á fantasia, onde tambem se encontravam Hanna, Saskin e Darrick.

(Termina no fim do numero).

O Cinema estará corrompendo o Japão?

FRANCIS X. BUSHMAN E' TALVEZ O MAIS VIAJADO DOS ARTISTAS DO CINEMA. AGORA, ELLE VEIO DO JAPÃO COM ESTAS NOVIDADES...

"Meu senhor, eis-me prompta a obedecer em tudo á vossa augusta vontade".

Assim falavam outr'ora as filhas japonezas aos seus respeitaveis paes, ou as mulheres aos seus dignos maridos e senhores, ao mesmo tempo que curvavam a sua humilde pessoa em postura submissa deante da autoridade, por vontade de Deus, do Varão.

Durante milhares de annos, as mulheres do Japão prestaram, sem qualquer objecção, obediencia aos seus paes e aos maridos que seus paes escolhiam para ellas. Mas veio depois o Cinema americano, em que não é lá muito recommendada a virtude da obediencia feminina. Em quinze annos, os films americanos completaram a educação da mulher japoneza no filrt, no coquettismo, na infidelidade e outros deliciosos passatempos da civilização occidental.

"Ah! — lamentava um homem de negocios de Tokio a Francis X. Bushman, quando este esteve ha pouco no imperio Nipponico, tudo hoje em dia está mudado. Os nossos avós não reconheceriam mais o nosso paiz, depois que os vossos respeitaveis e immoraes films corromperam as nossas mulheres! Antigamente as nossas raparigas eram modestas, obedientes e conformadas. Usavam roupas que lhes cobriam o corpo.

"Hoje minha propria filha usa meias de seda e sapatos de salto alto, e quando falo que lhe escolhi um marido, ella ri-me na cara e me responde — a mim seu pae — que não se casará com um homem a quem não ama! Frequenta os Cinemas e aprende essas coisas horriveis sobre o amor que os vossos films lhe ensina. Prohibo-lhe que vá ao Cinema, mas ella me desobedece. O Japão se transforma hoje mais rapidamente do que em dez mil annos no passado; está se tornando perfeitamente americanizado, iniciando-se em todos os peccados americanos".

Francis X. Bushman é talvez o mais viajado dos homens que trabalham na industria do Cinema. Elle já visitou trinta e sete paizes, buscando com verdadeiro prazer, informações sobre a differença de costumes e habitos de vida de cada povo, e voltou da sua ultima viagem ao Japão, completamente desolado com a influencia que os films de Hollywood exercem sobre aquella gente a quem nós delicadamente chamamos de "gentios".

Elle percorreu todo o paiz, desde as grandes cidades commerciaes até ás mais remotas villazinhas do interior, foi de ilha em ilha, e, por toda parte, até mesmo nas mais longinquas regiões, encontrava cartazes com as figuras favoritas de Hollywood enlaçadas em beijos ardentes ou empenhadas em lutas desesperadas.

Pola Negri lançava olhares provocadores dos muros dos jardins. Clara Bow atirava ao ar o seu pésinho brejeiro em tranquillas casas de chá. A's vezes, uma inspecção mais attenta de taes cartazes revelava que Pola Negri tinha olhos amendoados e Clara Bow o rosto de maçãs proeminentes das orientaes, pois que as estrellas de Cinema nacionaes procuram afanosamente imitar as suas collegas americanas, adoptando as suas roupas e copiando os seus gestos e attitudes.

"A diffusão entre os japonezes do bastão de rouge e da attracção sexual está fazendo desapparecer da téla o verdadeiro drama japonez, declara Bushman. As suas peças de theatro e films giravam invariavelmente em torno das velhas lendas nipponicas, historias de deuses ou de heroes tradiccionaes e factos historicos importantes.

Themas de amor eram desconhecidos na scena, porque o amor, tal como se entende no occidente — namoro, intriga, paixão — era coisa ignorada no imperio do Sol nascente. O casamento era arranjado pelos paes. Os jovens nubentes nunca se viam um ao outro antes da cerimonia, e, dest'arte, não havia necessidade do flirt. As mulheres não procuravam seduzir os homens com os olhares ou pela maneira de vestir-se, e os homens não empregavam methodos de sheik arabes para conquistar o coração das raparigas.

"Nós nos julgamos um povo civilizado, mas um japonez considera indecente que as nossas mulheres usem vestidos curtos, meias de seda, braços nús e cruzem as pernas com o proposito confessado de provocar o interesse dos homens. E hoje, elles verificam horrorizados que as suas mulheres vão adoptando as modas americanas. A maior parte das actrizes japonezas de Cinema vestem-se como as nossas estrellas. Ellas copiam os mais esquisitos vestidos de "soirée" de Gloria Swanson e os mais petulantes costumes sportivos de Colleen Moore.

Os actores japonezes imitam os nossos astros do Oeste e penteiam o cabello para traz no intuito de se parecerem com Valentino.

"E o resultado disso é que ás ruas de Tokio e Yokoama vivem cheias de filhos do paiz vestidos á européa, com grande prejuizo esthetico para a maioria delles. As mulheres começam a cortar as suas bastas cabelleiras negras e a usar no rosto pó de arroz branco e roseo.

E — o peor de todos os crimes! — as comedias de Mack Sennett introduziram as roupas de banho americanas nas praias japonezas!

"Os nossos films estão reintegrando os japonezes na consciencia de si proprios", declara Bushman. No maior espirito de innocencia deste mundo, os japonezes de ambos os sexos sempre se banharam juntos, nús, nos banhos publicos e nas praias, sem o menor pensamento do mal. Mesmo depois que os protestos dos missionarios que offendidos nos seus zelos trouxeram como resultado as divisões de madeira para separar os sexos nos locaes de banho mais importantes, os japonezes construiam-nas a pouca altura acima d'agua — deixando um espaço aberto, de modo que os banhistas dos dois lados se pudessem vêr e conversar.

"Mas as scenas suggestivas do Cinema já lhes vae ensinando que a nudez é uma fonte de malicia e provocadora de olhares brejeiros. As scenas de orgia que condimentam com tanta desenvoltura as nossas representações cinematographicas, ensinaram-lhes a sciencia do mal, e os japonezes a folha de parreira — as folhas de parra americana — que tão mal assentam ás pequeninas figuras nipponicas".

Bushman descobriu que no Japão produzem-se mais films do que nos Estados Unidos. Existem ali trinta e quatro companhias em trabalho permanente e uma centena de revistas cinematographicas. Em cincoenta por cento dos films japonezes, os artistas apresentam-se em costumes nacionaes. Alguns desses films representam feitos de guerreiros lendarios e vêm cheios de combates de espada e cerimonias symbolicas. Nos restantes, os artistas vestem-se á

(Termina no fim do numero)

O MELHOR HOMEM

(THE BETTER MAN)

Lord Wainwright .... Richard Talmadge
Nancy Burton .... Ena Gregory
Timotheo Burton .... John Steppling
Sra. Burton .... Margaret Campbell

Isto de lords e barões dá muito que pensar a muita gente ambiciosa. Na Inglaterra, por exemplo, elles pullulam, elles são contados ás centenas, aos milhares, e quando um destes felizardos, ás vezes fallidos, cáem nas graças das boas velhotas do Novo Mundo, já se podem considerar feitos para o resto da existencia. Não era este, porém, o caso de Lord Wainwright, cuja fortuna ultrapassava todos os limites, agora ainda mais accrescida com a que lhe deixava o tio fallecido na America, para aborrecel-o simplesmente com o legado de mais uma fazenda rica em petroleo e outras "ninharias"...

O que era preciso, segundo os conselhos de seu advogado, era partir immediatamente para a California, mas a tanto não estava disposto o titular envaidecido no seu porte elegante e com um curso completo de aventuras galantes. Quando elle ia a tomar o "Camberis" que partiria poucos momentos depois, teve um encontro que modificou completamente todos os seus planos. Conheceu, na estrada, na occasião em que defendia um pobre animal da sanha de um carroceiro, a linda Nancy Burton, que apenas foi a causa de que perdesse o navio, apesar das recriminações de seu criado grave. No dia seguinte, quando já nem se lembrava do encontro com a pequena, viu no jornal um annuncio, que coincidia justamente com o endereço que lhe déra a moça. Tratava-se de um pedido de um criado, afim de acompanhar um millionario americano, de regresso á sua terra. O rapaz, arrebatado e cheio de enthusiasmo pelas coisas inéditas, apresentou-se na casa, e ali foi recebido pela Sra. Burton, justamente a mãe de Nancy, que se agradou logo de sua apparencia, contractando-o desde o mesmo dia. Lord Wainwright, o verdadeiro Lord havia embarcado no "Camberis" e quem estava ali era Kawkins, que aliás já fôra em tempos de seu serviço, conforme acabava de dizer.

O maior desapontamento da senhora Burton foi não ter conseguido apresentar sua filha ao Lord, pois segundo suas intenções tinha um grande desejo de levar comsigo um homem de nobreza legitima para fazer inveja aos demais.

Dadas as instrucções ao novo criado, elle tomou logo conta de suas funcções, aproveitando-se é claro de todos os momentos disponiveis para dar sua prosa com a pequena, embora nisto contrariasse as boas regras de conducta que lhe dictava a mamãe.

Poucos dias depois, os Burton embarcavam para a America, no transatlantico "Boris", justamente quando se soube do naufragio do "Camberis", onde se verificára a morte de todos os passageiros.

Foi então que surgiu no cerebro da velha a idéa de fazer de Hawkins um nobre qualquer, e combinado que foi o negocio, começou ella a dar-lhe licções de boas maneiras, de elegancia, coisa que afinal o rapaz sabia perfeitamente aprender e obtendo em pouco a approvação. Faltava apenas o nome que se lhe devia dar.

Posição e fortuna, já era um bom partido para certas moças.

Foi mais adiante o atrevimento do Lord...

Elle mesmo, entretanto, o escolheu: queria ser Lord Wainwright, uma vez que o mesmo desapparecera no naufragio.

Nancy fica indignada com o cynismo de seu amigo, mas a mãe acceita a idéa e lá ficou o primitivo nome de Lord Tatterton substituido pelo de Wainwright.

Havia, porém, uma trapalhada de um negocio concernente ás terras que pertenceram ao verdadeiro Lord. O pae de Nancy queria compral-as, e já tinha mesmo iniciado qualquer negociação nesse sentido.

O advogado do proprietario entretanto não queria fazer nada sem uma procuração do mesmo. Surge, então, o joven Lord e convence-o ser o verdadeiro nobre assignando uma procuração legalissima segundo a qual lhe dava plenos direitos. Foi mais adeante o "atrevimento" do moço, dirigiu-se ao pae de Nancy e pediu-a em casamento: todos inclusive a pequena o julgaram logo fóra do juizo e quizeram mandal-o ao hospicio.

Uma pessoa, porém, podia dar esclarecimentos sobre tudo: era o creado grave do Lord, que attendendo ao chamado telegraphico que este lhe dirigira veiu ter com elle, para tiral-o do embaraço, que lhe ia custando caro...

N. OZORIO

Nancy acceitou o seu offerecimento para proseguir no passeio...

Erle Kenton que tão bom director se tem revelado ultimamente na Warner e na Paramount, foi contractado pela Columbia para dirigir "The Sporting Age", de cujo elenco fazem parte Belle Bennett, Holmes Herbert e Carroll Nye.

Correm insistentes boatos de que dentro de muito breve tempo Jack Holt (lembram-se delle?) substituirá o seu substituto Fred Thomson como o az dos "westerns" da Paramount.

Lupe Velez, como os leitores já devem saber, deixou-se vencer por um volumoso contracto com a United Artists. São cinco annos a mil dollares por semana...

A PEQUENA DE LABIOS HUMIDOS...

POR L. S. MARINHO

REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

Eu sempre tive uma extraordinaria preferencia pelas comedias de Mack Sennett. Podia chover, podia haver no cartaz de um Cinema a producção de maior renome, eu sempre ia primeiro vêr os dous carreteis de film do grande productor. Confesso que não era pela comedia, mas pelas banhistas. Harriet Hamond, Phillys Haver e principalmente Marie Prevost!

Não sei, mas esta ultima, particularmente, tinha para mim o interesse de um bom detalhe num film de valor...

Quando a Universal lhe chamou para fazer comedias dramaticas exultei de contente. Não porque me impressionasse a revelação de suas possibilidades dramaticas, porém, eu poderia contemplar melhor seu rosto nos "close-ups", ao passo que nas comedias sua figurinha passava tão ligeira... tão fugaz...

Antes que viesse "Desatinos ao Luar", o seu primeiro trabalho na "U", houve uma cousa que veio perturbar um pouco minha expansão.

Foi um destes jornaes cinematographicos em que Marie apparecia em trajes de banhista numa praia, queimando seus retratos dos tempos da Mack Sennett, numa promessa de que jámais appareceria em "maillot" de banho nos films futuros.

Felizmente, todo o mundo sabe o que representa uma promessa proferida por labios femininos. Assim, depois de "Cupido Incognito", veio "Escandalo Parisiense"... e outros que exigiram o "maillot" que era a sua graça e o seu encanto...

Entretanto, esses films me revelaram outros attractivos de Marie Prevost... os "close-ups" fizeram notar a sua boquinha de labios humidos...

Calculem agora que sensação agradavel não experimentei, quando um dia vim para Hollywood, o mesmo logar d'onde ella espalhava pelo mundo sua imagem tão querida.

No dia em que me convidaram para vêl-a pessoalmente, eu tremi: Sempre admirei Marie Prevost através da téla como fazem os "fans". Tive sempre desejo de defrontar-me com esta mulher de olhos côr do mar... mas não pensava que isso se desse assim tão cedo. Aquelle convite, tão repentino é que me fazia tremer dos pés á cabeça.

E se em realidade ella fosse differente do meu ideal, acalentado tantos annos, no meio de tantas esperanças?...

Não seria a primeira que eu teria de olvidar num amargo resentimnto.

Mas com Marie Prevost, tudo deveria ser differente.

Eu nunca a inclui neste grupo de artistas, cuja admiração não vae além da sua arte. E' sempre agradavel falar-se de uma pessoa que nos impressiona bem sob todos os aspectos, e não, sómente, pelo interesse do desempenho que dá ás pelliculas em que trabalha.

Gosto de Janet Gaynor. Admiro-a como a nenhuma outra. Mas em Janet só vejo a arte.

E no entanto ella é linda, e sua figurinha tem uma suavidade de "nuance", que impressiona pela doçura da expressão e se grava indelevel na retina, mas não se aprofunda no coração...

E eu fui vêr Marie Prevost. Fui e fiquei esperando, perto de um "set" que representava um grande salão de "cabaret". Salão chic, repleto de extras bem vestidos. Ao fundo, uma orchestra animava os presentes.

Naquelle meio tão elegante, era eu o unico talvez que não figurava ali de casaca ou de "smocking".

Está claro que o pessoal technico tambem apparecia nos seus trajes simples de trabalho, e isto sempre me animava alguma cousa...

Tanta demora! Havia mais de uma hora que eu esperava e nada de Marie. Finalmente, ella surgiu, e assim mesmo foi directamente para a scena. Outra espera, mais demora...

Marie estava linda, linda como jámais a vi, muito mais linda em pessoa do que na téla!

Toda de cinzento, a côr que ainda ha pouco era a côr dos meus receios...

Quando finalisou a scena, chamaram-me. Ella ficou onde estava sentada.

Fui-lhe apresentado e Marie indicou-me uma cadeira a seu lado, junto de si, bem pertinho... queria ouvir melhor tudo o que eu teria a dizer-lhe!

Sentar bem perto, devia ter sido minha preferencia... Pude então contemplal-a melhor... e numa hora que não falavamos, eu a olhei bem firme, bem para dentro de seus olhos verdes e profundos como abysmo insondavel, e esbocei um sorriso.

Meu sorriso não tinha nenhuma significação... Nem sei porque sorri!...

L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINE ARTE" EM HOLLYWOOD, ENTREVISTANDO MARIE PREVOST. EM PÉ, O DIRECTOR E. C. KENTON

MARIE PREVOST E O NOSSO REPRESENTANTE OUTRA VEZ

Ella sorriu em retribuição, e quando ia falar, ouvimos a machina bater. Tinhamos sido photographados naquella posição.

Em nossa rapida palestra, falamos muita banalidade. Todas estas perguntas que o leitor já está farto de saber. Ficaria sem sabor ter de repetil-a sempre. Atravéz desta palestra, o que rapidamente consegui perceber em Marie, foi sua excessiva curiosidade.

Folheando o "Cinearte" que eu tinha na mão, ficou encantada.

Por felicidade foi um exemplar que trazia um seu retrato, e ali mesmo no "set" emquanto os demais faziam barulho ou davam ordens, eu traduzia as legendas, a seu pedido. Quem não o faria?

Perguntou se no Brasil era muito popular, se tinhamos bons Cinemas e se eu sabia de algum "fan" brasileiro que se mostrasse "apaixonado" por ella. Confesso que tive impetos de cahir de joelhos aos seus pés e de confessar que eu mesmo era um delles, mas poderia ser que a objectiva photographica ainda estivesse assestada em nossa direcção...

Pediu-me que falasse do meu paiz. Parecia que seus labios, os mais perfeitos que tenho visto em Hollywood, embebiam-se com as minhas palavras, e de quando emquando, entreabriam-se num sorriso brejeiro como só ella sabe exprimir. Quando olhava para seus olhos, querendo perscrutar-lhe a alma, creio que ella comprehendia meu intento e não desviava o olhar. Mantinha-o firme,

dentro das minhas pupillas, deixando que eu lêsse nas suas profundezas, tudo que seus labios tivessem preguiça proferir...

Infelizmente, não pude me deter por mais tempo. São rapidos os momentos de felicidade.

Em torno de nós, os electricistas movimentando os reflectores procuravam tirar effeitos de luz. Se não fosse interromper-nos quem sabe se não acabaria hypnotizado de tanto hypnotizal-a?

O prazer que acabara de proporcionar era immorredouro. Ella estendeu-me a mão enluvada para que eu a apertasse.

Debaixo daquella luva cêr de cinza, senti a maciez de sua pelle rosada... pelle que deveria ser tão suave... tão terna...

E ainda com curiosidade:

— Quando vae sahir publicada?

— Quanto tempo vae se demorar aqui?

Foram suas ultimas perguntas.

Dei todos os esclarecimentos.

— Oh! então nos veremos de novo? E não se esqueça de trazre-me o "Cinearte" com as suas impressões.

Tão rapidos momentos. Depois ella entrou de novo em acção no film "The Girl on the Pullman", emquanto o representante do "Picture Goes" de Londres, olhava-me com uns olhos compridos...

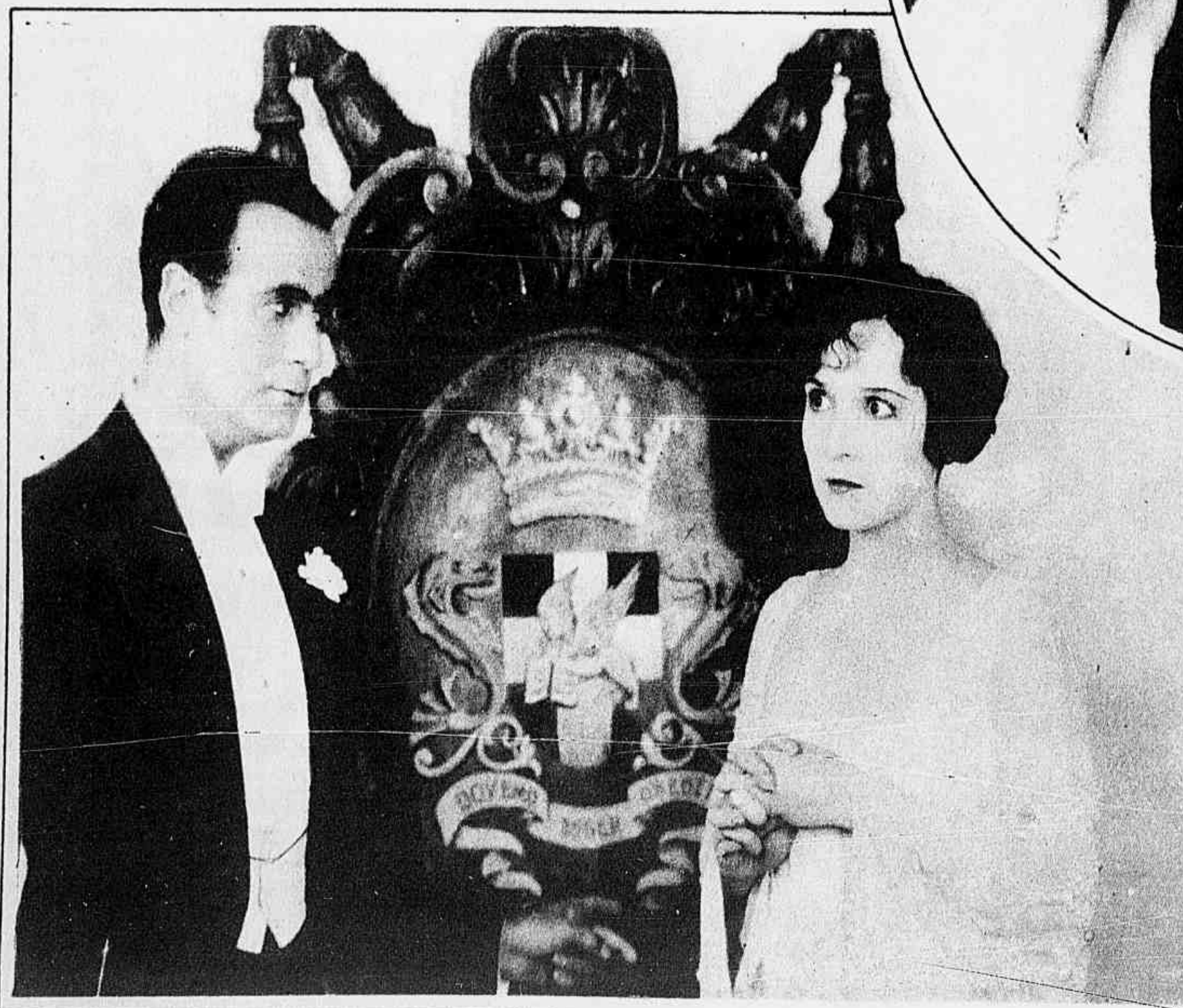
Que bom seria se todas as artistas de Cinema tivessem nascido no Canadá... E hoje não é só do maillot nem dos seus labios humidos de que eu gosto, eu amo Marie Prevost!

A Cidade de Veneza, na opinião de viajantes illustres, é muito romantica, mas para a rica senhorita Gail Grant não passava de uma joia engastada no meio dos lagos do Mar Adriatico.

Por telegramma ella reservara os aposentos imperiaes do melhor hotel da bella cidade italiana, mas ao chegar é informada de que estavam occupados por hospedes de alta nobreza.

— Mas tenho outros aposentos de luxo muito bem mobilados, diz-lhe o gerente. Sei que é filha do "Rei do Aço" americano.

— Já arranjou o guia para me mostrar a cidade?

— Aqui estão! Submetto varios á sua escolha!

— Nenhum delles serve! O homem que me servir de guia tem que ser joven, sympathico, e muito elegante!

— Mas a descripção que faz não é de um guia! E' de um namorado, observa a velha dona Minerva.

— Você é minha dama de companhia, e não minha conselheira. Se o que faço não lhe agrada, volte para Pittsburgh.

— Bem, voltarei, mas não mude de opinião como fazem todas as moças que tem paes millionarios!

— Perdõe-me, dona Minerva, fui creada com tantos mimos, e fiquei... malcreada! Esqueça o que se passou e vamos fazer compras. Em primeiro logar quero vêr as lojas de raridades.

— A melhor é a que pertence ao Principe Dantarini.

Ambas embarcaram numa gondola e vão para a loja do Principe. Uma pequena peça de fazenda, das mais raras, attrae a attenção da millionaria, que pergunta o preço.

— Custa cinco mil liras, responde o Principe.

— Dona Minerva, indaga Gail, não acha que desta fazenda posso fazer um vestido?

— Esta fazenda estava num museu, interrompe o Principe. Não a vendo sem me prometter que não ha de cortal-a.

— Não faço promessas a "caixeiros! Mas em vez de cinco dou-lhe dez mil liras!

— Prefiro vender esta fazenda a um colleccionador!

— Ainda não sabe que sempre obtenho o que quero! Se for preciso, compro até o palacio inteiro!

— Este palacio não está á venda!

— Com dinheiro tudo se compra! A quem pertence este palacio?

— Sou o proprietario!

— Recusa vendel-a! Pois bem, algum dia hei de obrigal-o a me pedir perdão de joelhos!

Gail retira-se visivelmnte zangada e neste momento entra o gerente

NOIVADO

Gail Grant	Florence Vidor
O Principe Dantarini	Tullio Carminati
Hubert	William Austin
Dona Minerva	Effie Ellsler
Bueno	Genaro Spagnolli
Miss Fremont	Corliss Palmer
Madame Gage	Shirley Dorman

do hotel que diz ao Principe: — Ella é filha do Rei do Aço americano e encarregou-me de lhe arranjar um guia elegante como Apollo, eloquente como D'Annunzio, e que nunca perca o rumo como Lindberg.

— Bem, esse guia vou ser eu, exclama, Dantarini.

Entretanto, o rico Hubert, um rapaz muito

beato que durante seu tempo de estudante sempre fôra debicado pelos outros, acabava de chegar a Londres. Hubert queria casar com Gail.

— Diga-me uma cousa pergunta elle ao empregado do hotel, a senhorita Gail Grant está lá em cima, ou foi visitar a melhor modista de Londres?

— Chega tarde! Miss Grant partiu para Berlim na semana passada. Foi hospedar-se no Hotel Avalon.

Hubert toma o primeiro trem para Berlim e assim que chega á capital allemã indaga se Gail Grant estava em casa?

— Chega tarde! Miss Grant partiu para Veneza na semana passada!

Hubert toma o primeiro trem para Veneza, pensando que chegaria a tempo para evitar que outro homem casasse com a millionaria, mas o odio que Gail devotava ao Principe, depois de muitos passeios em gondolas pela romantica cidade, transformara-se em amor, e ella casara com elle.

— Prometteste dizer-me o que significa a divisa de teu escudo, pergunta ella ao chegarem ao palacio do Principe?

— Significa: Queremos ser obedecidos!

— Ainda bem que está no... plural!

— Nossa viagem de nupcias tem que ser adiada. Um de meus freguezes vem fazer importantes compras amanhã.

— Esse teu freguez é exigente demais.

— Mas... se não attender aos meus melhores freguezes, ficarei sem elles.

— Fecha essa tua loja! Minha fortuna chega para nós dois!

— Não quero viver á tua custa! Prefiro trabalhar!

— Não me faças perder o juizo! Casei com um Principe, e não com um vendedor de bric-á-bracs. Irei só para Paris!

— Para Paris não vaes sem mim!

— Queres que me curve á divisa de tua familia?

— Só não quero que os criados pensem que brigamos na noite de nosso casamento.

DE ODIO

— Insolente!

— Não saes daqui sem me pedires perdão!

— Não peço... a mim ninguem mette medo!

E foi assim que na noite nupcial o orgulho da formosa millionaria, e o amor do Principe Dantarini, estragaram a lua de mel de ambos.

No dia seguinte chegou Hubert, e foi logo perguntando:

— A senhorita Grant está lá em cima ou foi a algum Cinema?

— Está no palacio do Principe Dantarini!

— Antes de vel-a, vou animar-me num Cinema! Gosto da arte muda, porque "muda" sempre de scenas.

E emquanto Hubert se "anima", Gail, irreconciliavel como na vespera, diz ao Principe: — Saiba que tenciono divorciar-me immediatamente.

— Mas a lei do divorcio não existe na Italia!

— Mas existe em Paris!

— Infelizmente para si, não poderá obter um passaporte sem minha autorisação.

— Veremos! Mas o que vejo! Que grande surpreza! E' Hubert! Quando chegaste?

— Adoravel Gail, corri toda a Europa atraz de ti, mas encontrei-te! Se ainda não almoçaste, convido-a para uma misturada de gulodices!

(Termina no fim do numero)

PRIMEIRO PREMIO DE CHARLESTON

(UNEASY PAYMENTES)

Bee Haven, Alberta Vaughn; Charlie, Gene Stone; Pierre Didot, Gino Corrado; Sam Smithers, Victor Potel; Maria Valencia, Betty Francisco; Tom, Jack Luden.

O "charleston" tem penetrado nos mais reconditos esconderijos da terra, onde haja mocidade, uma regular banda de musica e outros apparelhos necessarios.

Em Farmdale, no Missouri, realizava-se um concurso de *Charleston* dos mais animados, e todos contribuiam com alguns passos para a consecução de qualquer premio. A unica pessôa, entretanto, que se destacou de toda a gente foi a interessante Bee Haven, que conseguiu o primeiro premio e de posse da medalha que lhe conferiram decidiu partir para Nova York, onde um campo mais vasto lhe poderia proporcionar uma carreira no theatro.

Bem que lhe advertiram dos perigos da grande metropole, iniciativa que teve a senhora mais respeitavel de Farmdale, e mãe do rapaz mais puro daquellas regiões, Charlie, que entretanto não deixou de dizer á pequena que fosse pára Nova York que elle a iria salvar. Sem ligar ao que pudessem dizer, nem ao que o padrasto berrava nos seus ouvidos, Bee tomou o ultimo carro e fugiu para offerecer poucos dias depois seus serviços a uma empresa que tinha todos os defeitos das congeneres: um empresario convencido e mettido a conquistas, um director de scena neurasthenico e exigente e um reporter a procura de sensações.

Bee não foi feliz na apresentação que teve na caixa do theatro. A escolha dos typos para coristas ou outras pontas era feita de accordo com as modernas exigencias.

Só gente de cidade é que poderia servir e Bee não tinha "apparencia", como lhe disse o amigo Tom, o reporter, apesar de saber muito bem dar com os pés em todas as direcções e ter graça quando se punha em movimento.

Outras tentativas ia ella fazendo e nada de conseguir a attenção de quem quer que fosse, até que resolveu acceitar os conselhos das amigas que diziam ser Pierre Didot, o empresario, um excellente amigo e que gostava de proteger as moças necessitadas.

Bee dirigiu então os seus rogos para os lados de Didot. Charlie já havia aportado á grande metropole com a idéa de poder ser util á Bee.

Ao chegar, porém, ao theatro elle teve que attender a tantas solicitações das pequenas coristas que esqueceu a missão que o trazia ali, indo para as festas nocturnas para esquecer a pureza de seus costumes e dar que falar a gente de sua terra. Bee, depois de arranjar a garantia de Didot, para poder fazer alguns vestidos, alugar um apartamento, etc., começou a parecer outra coisa.

Se era apenas pela "apparencia" que Maria Valencia era a "estrella", ella ao menos teria a habilidade de dansar até não mais poder para merecer um logar de corista — apresentando-se em rica "toilette", morando num logar de linha. O peor é que Didot não era homem que désse só por querer dar.

Elle tinha outras intenções e foram justamente estas que fizeram com que Bee o jogasse pela porta fóra, acompanhado de tudo quanto ella encontrou ao alcance da mão.

Vingativo, porém, elle tomou o telephone e para todos os fornecedores communicou que não mais se responsabilizava pelas compras de Bee. Ahi foi a corrida. Toda a gente queria salvar o que estava ali compromettido.

O tapeceiro, o decorador, a costureira, todos enviaram o seu encarregado de levar o que não pertencia á pequena. O seu atrapalhamento foi enorme, ainda mais accrescido pela presença de Tom que a viera ver em sua residen-

(Termina no fim do numero)

PARA QUEM SE ARREPENDEU DE TER CORTADO OS CABELLOS...

BARBARA KENT

MARGARET LIVINGSTON

MARION NIXON

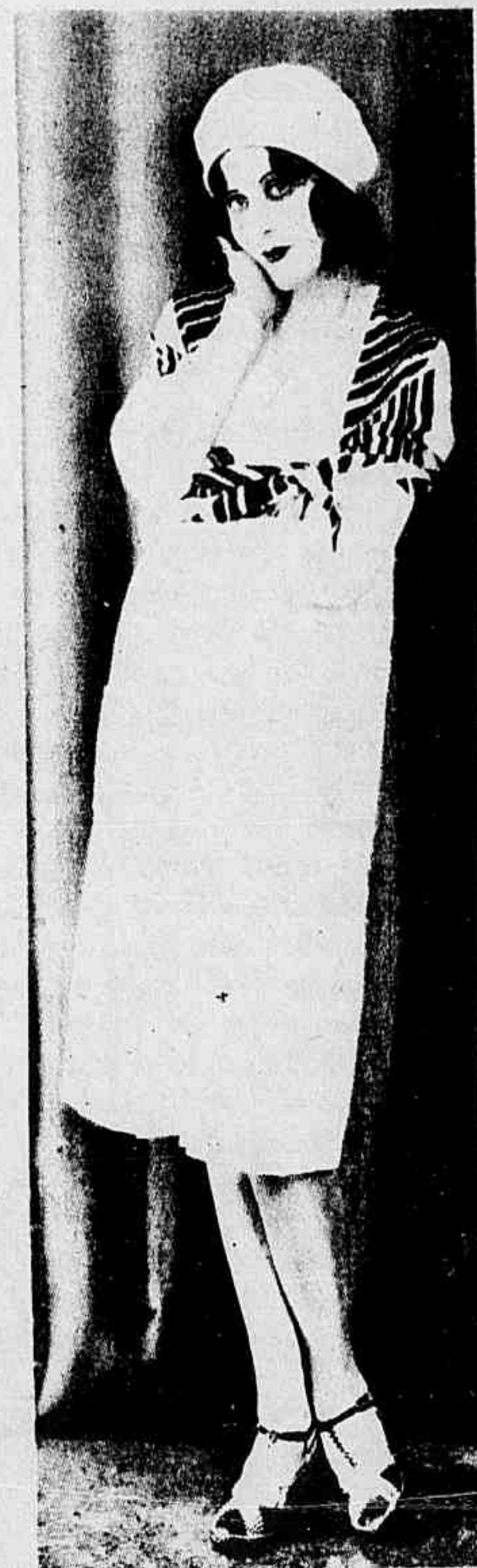
DOLORES BRINKMAN

MARCELINE DAY

GERTRUDE OLMSTEAD

GERTRUDE OLMSTEAD

FAY WEBB

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON:

"O barão dos ciganos" — Lya Mara Film — (Programma Serrador) — Mais um film allemão com Lya Mara. O argumento não é máo, tem bons motivos e offerecia opportunidades para scenas bem interessantes. Lembra assim, guardadas as devidas proporções "A dansarina hespanhola" de Pola Negri. Entretanto, o scenario, sempre o scenario, continua a ser um mysterio para os allemães e isso equivale a dizer que elles não sabem o que é Cinema.

Typos falsos, theatralmente caracterizados, constituem tambem um dos defeitos dos films allemães. Ha algumas scenas forçadas e ridiculas, como aquella em que o Barão joga aquelle Conde em cima do armario ou cousa que o valha. Lya continua engraçadinha e Michael Bohnen, o celebre engenheiro da "Soberana do mundo", apparece com uns grandes bigodes.

O final é longo, descançado e desnecessario com aquella parada.

Um film que pelos seus motivos e seus ambientes agradará a certas platéas, mas que irritará aos conhecedores do verdadeiro Cinema. E' como se lêsse um livro de aventuras interessantes, mal escripto.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

"O Carnaval de 1928" (Serrador) — São cada vez peores estes films sobre o Carnaval. Nem é mais necessario repetir os erros e as mostruosidades de technica que elles encerram. Este, além de tudo, de só apresentar a familia e os conhecidos dos seus organizadores, é uma reclame antipathica e mal feita dos films e de tudo que é Serrador. Tambem já é tempo de acabarmos com estas gritarias dentro do Cinema, para desculpar o "Carnaval Cantado" dos annuncios. Já é tempo de progredirmos um pouquinho que seja. A Companhia Brasil Cinematographica deve lembrar-se de que não estamos mais no tempo das antigas saletinhas, cuja vergonha propria, desculpava todas as outras.

Um espectador que foi sentar-se na primeira fila, sentiu-se de um momento para outro, não "Barão dos Ciganos", mas "Barão das creoulas". Estes carnavaes bem "cantados" só fazem cahir aquelles que vão com a esperança de terem sido photographados durante a folia...

Representa atrazo e máo gosto e... quatro mil réis é demasiado! — A. R.

"Dansarina Colette" (Serrador).

Quando eu acabei de assistir á "Boneca de Paris, em principios do anno passado, fiquei positivamente apaixonado por Lily Damita. De facto aquelle film além de interessantissimo apresentou-a a platéa carioca, numa como aureola de luxo, lùzes e bellas scenas, de modo que a sua victoria entre nós foi só uma questão de apparecer e ser vista. Isso foi com "A Boneca de Paris". Entretanto agora com "A Dansarina "Colette", a linda estrella européa, a formosura que tanto tempo se exhibiu nos "music-halls" de Paris, foi infeliz. Infeliz porque o film é muito fraco. Máo dirigido, pessimamente concatenadas as suas scenas e mais ainda as suas sequencias, os seus tres "plots" que deviam logicamente confundir-se apparecem nitidamente fazendo até confusão. A falta de um scenario que aliás não é de admirar visto tratar-se de um film europeu, fez-se sentir mais do que nunca nesta producção de Lily Damita. Ella mesma não está bonita como quando appareceu em "A Boneca". Pegaram os seus peores angulos. Walter Rilla, Paul Biensfeld e Jack Trevor são os seus companheiros. Não façam muita força...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

GLORIA:

"O Homem Forte" (The Strong Man) — First National — Producção de 1926 — (Programma Serrador).

"AZARES DE UM PRINCIPE" SÓ TEM MONTAGEM...

E' o primeiro film de longa metragem estrellado por Harry Langdon que consegue agradar em cheio no Rio. Sim, porque os outros si bem que com melhores motivos não conseguiram corresponder á espectativa do publico amante de comedias, do publico que entra num Cinema disposto a soltar gargalhadas, custe o que custar. Com este trabalho Harry Langdon satisfará a todos. E' uma gargalhada continua de principio a fim. Ha sequencias verdadeiramente irresistiveis de comicidade. A da guerra é uma. Outra, melhor ainda, é a comprida sequencia de que são participantes principaes Harry e Gertrude Astor. No quarto, desta, então, a situação é capaz de fazer rir até um reformista norte-americano... O film tem tambem as suas scenas patheticas, e muito bôas. Priscilla Bonner, céga, diante de Harry — eis uma scena de grande sentimento. Mas esta scena é como um preludio de outras, de comicidade incrivel. E' assim o film. Vão vel-o. E' o melhor film de Harry Langdon.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CAPITOLIO:

"A Chave de Ouro" — (A. Paramount).

Filmzinho bem regular pertencente a classe dos chamados films de "costume". Tem por local da acção a côrte de Jerome Bonaparte, irmão de Napoleão que o designou para tomar conta da Westphalia num dos surtos de sua politica imperialista. O enredo é de agrado geral e está tratado com delicadeza e malicia. Harry Liedtke tem um bom desempenho, sendo o papel dos de sua especialidade; Antonia Dietrich e Alice Hechy são bonitinhas e representam regularmente. Egon Von Hagen é que não é lá grande cousa como Napoleão. Montagens de certo gosto. Muitos palacios e jardins do proprio local da acção. As scenas dos bastidores são interessantes. Não gostei muito de Paul Heidman como Jerome Bonaparte. A scena da partida de cabra-céga é bôa. Emfim si não é um grande film, não fará contudo ninguem arrepender-se de haver comprado o bilhete de entrada.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL:

Foi exhibido em "reprise" o film "O Conde de Luxemburgo" tendo George Walsh como protagonista.

"A voz do dono" (His Master's Voice) — Gothan Prod. — (Guará).

Não é reclame de gramophone. Mais uma vez "Thunder" um dos cães heroes do Cinema, nos apparece em um film que apresenta uma historia regular.

"Thunder" é de facto um cão intelligente, mas ainda não se póde comparar a "Rin-Tin-Tin", que sem duvida, é o melhor de todos os outros seus rivaes.

Está regularmente desempenhada por Marjorie Daw, George Hackathorne e Mary Carr, especialmente por estes dous ultimos.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

PARISIENSE:

"Febre de Paixões" (Hell-Bent Fer Heaven) — Warner Brothers — Producção de 1926 — (Matarazzo).

Uma producção fraca, cujo desempenho é vagaroso, molle, insipido a ponto de irritar. E no entanto o assumpto prestava-se para um film de grandes qualidades. Que bello material cinematico! Mas o tal de J. Stuart Blackton parece que nasceu para estragar bons argumentos. Elle e sua filha, Marion, a scenarista, iá responsaveis pelo assassinio de "Noiva da Tempestade", não tiveram dó nem piedade da obra extraordinaria de Hatcher Hughes, o autor. Estragaram-na, arruinaram-na completamente, a ponto de transformarem um importantissimo estudo de caracter num dos mais monotonos films de assumpto montanhez. O desenvolvimento que ambos deram ao caracter central é tolo, irreal e sem opportunidade. E olhem que Gardner James como fanatico não ficou mal de todo. Fosse bôa a direcção e o seu trabalho cresceria. O film no principio dá a entender mais uma historia de odios de familia. Felizmente, porém, esse odio existe apenas como cousa do passado, em estado latente e não faz explosão. Suspirei de allivio. Todo o drama gira em torno de Gardner James, que faz um fanatico hypocrita e immoral.

A inundação está bem feita. Convence. Patsy Ruth Miller linda como sempre. John Harron é o seu namorado. James Marcus, Gayne Whitsman, Wilfred North e Evelyn Selbie tomam parte. Notem que eu não elogiei nem um delles. Pudéra! A direcção é a peor do mundo!... Palavra que si J. Stuart Blackton ainda não estivesse retirado do Cinema, eu inaugurava uma campanha para o induzir a fazel-o.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O Abutre Nocturno" (The Thirteenth Hour) — M. G. M. — Producção de 1928.

Ha muito tempo que eu não via um film tão cheio de mysterios, tão cheio de surpresas, portas falsas, paredes giratorias, cadeiras trahidoras e alçapões mysteriosos. Chega a ser de mais. Então quando Charles Delaney entra na casa do abutre, Lionel Barrymore, seguido de varios agentes, e mais a estupenda Polly Moran, a cousa toca ás raias do absurdo. Caramba! Parece até que Chester Franklin, autor, scenarista e director, procurou reunir num film, todos os mysterios e surprezas de muitos films em séries. O cão Napoleon é o unico ser vivo no film que não "come mosca" com o tal abutre nocturno. Charles Delaney... eu gosto delle como guarda de vehiculos, e principalmente quando namora uma Sally O'Neil... Jacqueline Gadsden ainda não aguenta o peso de um papel de heroina. Lionel Barrymore exaggerado, pavoroso, quasi ridiculo. Polly Moran faz rir. Mas Napoleon é o melhor de todos...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

"O Carnaval" — O film sobre o Carnaval, apresentado pelo Parisiense é ruim como todos até aqui.

Entretanto, notei uma bôa variação de collocação de machina, "Shots" regularmente bem pensados e muito detalhe.

Foi o mesmo film que passou illustrado por L. B. Seel, no Lyrico, constituindo o 3º numero do "Brasil Animado".

Para transformar scenas em caricaturas, foi feita uma escolha de apanhados que assim, sem querer, melhoraram o film.

"PYJAMAS" E' UM BOM FILMZINHO DE OLIVE BORDEN

Se passa uma pequena bonita num automovel, para que tirar todo o vehiculo, apparecendo o chauffeur e outras pessoas que não interessam? E' tirar só a pequena, passando-a a "primeiro" plano" que dá muita vida a um film. Pode-se fazer tão bons films sobre o Carnaval!

Felizmente, neste anno, o Parisiense não contractou troupe nenhuma da "Flôr do Mamão Macho" ou cousa que a valha, para berrar no ouvido dos espectadores.

RIALTO:

"Azares de um Principe" (The Tender Hour) — First National — Producção de 1927 — Prog. M. G. M.

"Azares de um Principe" é um film que typifica a chamada producção de luxo, mas que nada tem de valor. Montagem de extraordinaria riqueza, digna de um principe nada azarento, tudo de um luxo oriental — eis a moldura. O resto: uma simples historia de um casamento a contra gosto, tratada da maneira a mais commum possivel. Materialmente é uma superproducção, mas si eu quizesse submetter o trabalho cinematico propriamente dito a um exame rigoroso nada ou quasi nada restaria. Por isso limitar-me-ei apenas a umas ligeiras observações, tanto mais que o film é dos que fazem successo relativo em determinadas platéas. E, eu não gosto que me apódem de ignorante... Entretanto, sou obrigado a dizer que com o dinheiro que George Fitzmaurice pôz fóra, outro director mais cinematico faria um bello film e com o mesmo material. Eu, aliás, nunca fui muito com o medo de dirigir do director belga. Elle é o typo do director, que só dirige em determinadas e muito favoraveis condições. Fóra de uma occasião com estas qualidades, elle só possue um muitissimo requintado senso de belleza pictorica.

Aqui os seus artistas são figuras falsas, que agem e pensam convencionalmente, apesar do scenario de Carey Wilson, lhes ter desenhado muito bem a trajectoria formadora do caracter. Billie Dove, linda como os amores, é a jovem que para satisfazer a papae e a mamãe consente em casar-se com Montagu Love, principe pirata, monstro perigoso, que come mais e é mais ordinarie do que um gigante das historias da Carochinha, que possue para vestil-o e perfumal-o um grupo das "flappers" mais "clarabowlescas" do mundo e que mais parece, em muitas circumstancias, um collegial traquinas. Ben Lyon é o "yankee" por quem a linda Billie se apaixona. Laska Winter tem um papel que não devia acceitar — ser beijada por um sujeito horrendo, a todos os momentos. T. Roy Barnes, Buddy Post e George Kotsonaros são tres ladrões impagaveis, sendo que o ultimo faz o possivel para mostrar que é forte. Alec B. Francis é um vôvô complacente e apologista do adulterio. As farras na casa de Montagu Love são tão exaggeradas, que longe de convencerem o publico do seu máo caracter, fazem-no bocejar de tédio e sorrir, ante a ingenuidade da situação, forçada e e já velhissima. No "cabaret", em Paris, ha os maiores absurdos, quer quanto á verdade do ambiente, quer quanto a acção, que lá tem logar. Basta dizer que quatro americanos dão em todo o mundo...

Valerá a pena vocês irem vêr o film? Vamos saber: Billie Dove mais Ben Lyon mais Luxo mais Farras mais Festa Romana igual... podem ir.

Cotação: 6 pontos — P. V

PATHE:

"Somnambulancias" (The Gay Retreat) — Fox — Producção de 1927.

A guerra tem servido de motivo a uma série de dramas e comedias. A idéa não é nova. Todos os artistas comicos já a exploraram... Já tivemos "Hombro Armas" de Carlito, "O Soldado" de Clyde Cook, etc. etc. Mas o assumpto é inexgotavel e a prova é que "Somnambulancias", uma das mais recentes, faz rir bastante. Espirito grosso, muito "slapstick", mas bem engraçado. Sammy Cohen e o mallogrado Ted Mac Namara, o team comico de "Sangue por Gloria" offerece uma série de situações engraçadas, animadas pelas suas caras que são mais engraçadas ainda.

Um film para fazer rir e consegue o seu objectivo. Judy King, Betty Francisco e Gene Cameron que tambem morreu ha pouco, são os coadjuvantes.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

"Pyjamas" (Pajamas) — Fox — Producção de 1928.

Dos films que a linda Olive Borden tem estrellado para a Fox posso garantir que este é um dos de mais valor. O assumpto, embora seja um dos mais velhos e conhecidos, pois é nada mais nada menos que uma variação dos dous jovens que vão parar numa ilha deserta, recebeu um tratamento intelligente do director, de modo que os "fans" acharão sempre qualquer cousa de novo.

Assisti o film sob uma impressão de verdadeiro encantamento, diante da belleza esplendida de Olive Borden. A cada "close-up" seu, eu sentia como que um deslumbramento. E no entanto, não me lembro de a ter visto tão maltratada pela "camera". Cheguei a suspeitar de um proposito firmemente preconcebido... Só no fim, quando solta os cabellos é que Olive apparece como supponho que ella seja, mas assim mesmo em muito poucas scenas. A historia, como já disse, tem sido muito usada, mas, como os leitores devem saber, essa cousa de historia no Cinema, depende "in totum" da direcção e da continuidade.

E J. C. Blystone saiu-se a contento da incumbencia que lhe deram. Demais, essas historias de namorados que vivem a fazer pirraças um ao outro são de muito agrado do publico. E "Pyjamas", tambem, tem esse elemento no seu "plot". Entretanto, não gostei do papel de Jerry Miley, artificial ao extremo. Cochilo de Blystone ou apenas um habito de director de comedias?

"Pyjamas" agradará certamente. Não é um film de Arte. Não, absolutamente. Talvez chegasse a sel-o si a direcção cuidasse com mais carinho de sua parte subjectiva. E o Cinema — já disse alguem — é a extrema subjectividade da Arte... Mas como Olive Borden sempre se mostrou muito amiguinha dos brasileiros, vale a pena revel-a mais uma vez, dentro dos limites expressivos da téla de prata...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"Cavalleiro Silencioso" (The Silent Rider) — Universal — Producção de 1927.

Film de "far-west", com Hoot Gibson. Começa bem, assim se mantendo até a terceira parte, porém, dahi em diante, cahe na fórma do costume, dos films de enredo identico. Gostei muito da scena da mesa, logo no inicio. Dei bôas gargalhadas com as caras apresentadas por Lon Poff, Pee Wee Holmes e o resto da turma da "U". Otis Harlan, um dos velhos mais gozados do Cinema americano, tambem trabalha. Elle apparece mais uma vez com o seu passinho e usa um cinto que mede nada menos de ½ metro de largura. Blanche Mehaffey, vae bem. Cotação: 5 pontos. — A. R.

"A boa ovelha" (The White Sheep) — Pathé (Marc Ferrez).

Não gostei de Glenn Tryon desta vez. Não parece aquelle que tanto fez rir ha bem pouco tempo em "O inventor das Arabias". Mas não foi só delle que não gostei, a fita mesmo não é grande cousa. Muita palhaçada, muitas situações forçadas e proprias para as comedias de duas partes. Mas tambem é film velho. Emfim, se vocês gostarem muito de Glenn Tryon... O film custou aguentar os dois dias de exhibição. Cotação: 3 pontos. — A. R.

OUTROS CINEMAS:

"O Corisco do Texas" (The Texas Flash) — Robert J. Horner Prod. — (Select).

Mais um "cow boy" no Cinema! Eu quando vou ás segundas-feiras ao "Popular", é sempre contando com um film de "far-west", apresentando um novo "astro". Pois, rara é a semana que isto não acontece. Já estou farto destes heroes, aborrecido de vêr tantas vezes a mesma cousa. E a platéa, pelo que observo, já não recebe estes films com o mesmo enthusiasmo como dantes. Para que tal aconteça é preciso que a fita mostre qualquer cousa de inédito, que o artista seja bom, sympathico e o film seja bem dirigido.

John Wells (primitivamente Pawnee Bill Jr.) foi o estreante desta semana. O seu trabalho pouco valor tem. E' apenas um cavalleiro regular e possue algum desembaraço nas scenas de pancadaria. Historia batidissima, sem interesse. Direcção fraca e nenhuma continuidade. Ioné Reed, Margaret Land, Jack Richardson, Borris Brulack e outros caras novas apparecem coadjuvando o novo heroe.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

EM "ABUTRE NOCTURNO", O MELHOR DE TODOS E' O CACHORRO "NAPOLEÃO"

LOUISE BROOKS
SALLY BLANE E
NANCY PHILIPS

ESTHER RALSTON
E' HOJE UMA DAS QUERI-
DAS DO NOSSO PUBLICO.

DE HOLLYWOOD PARA VOCE...

(POR L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD)

Falei com Lois Moran no dia em que ella devia embarcar para a Europa, em viagem de recreio, onde não se demoraria mais que tres semanas. Como é justo, é inopportuno falar-se com uma pessoa, principalmente uma artista, quando vae viajar neste mesmo dia. Não deixa de ser uma consideração dispensada a *Cinearte* de quem se julga muito amiga, e este foi o motivo porque ella acquiesceu em falar ao seu representante, ainda mesmo que por alguns segundos.

Lois Moran adora o Cinema, preferindo-o ao theatro, pois nelle o artista tem mais recursos para desenvolver suas capacidades intellectuaes e pode muito bem conhecer se a sua popularidade cresce ou decresce, não somente através de sua correspondencia, como pela procura de seus films.

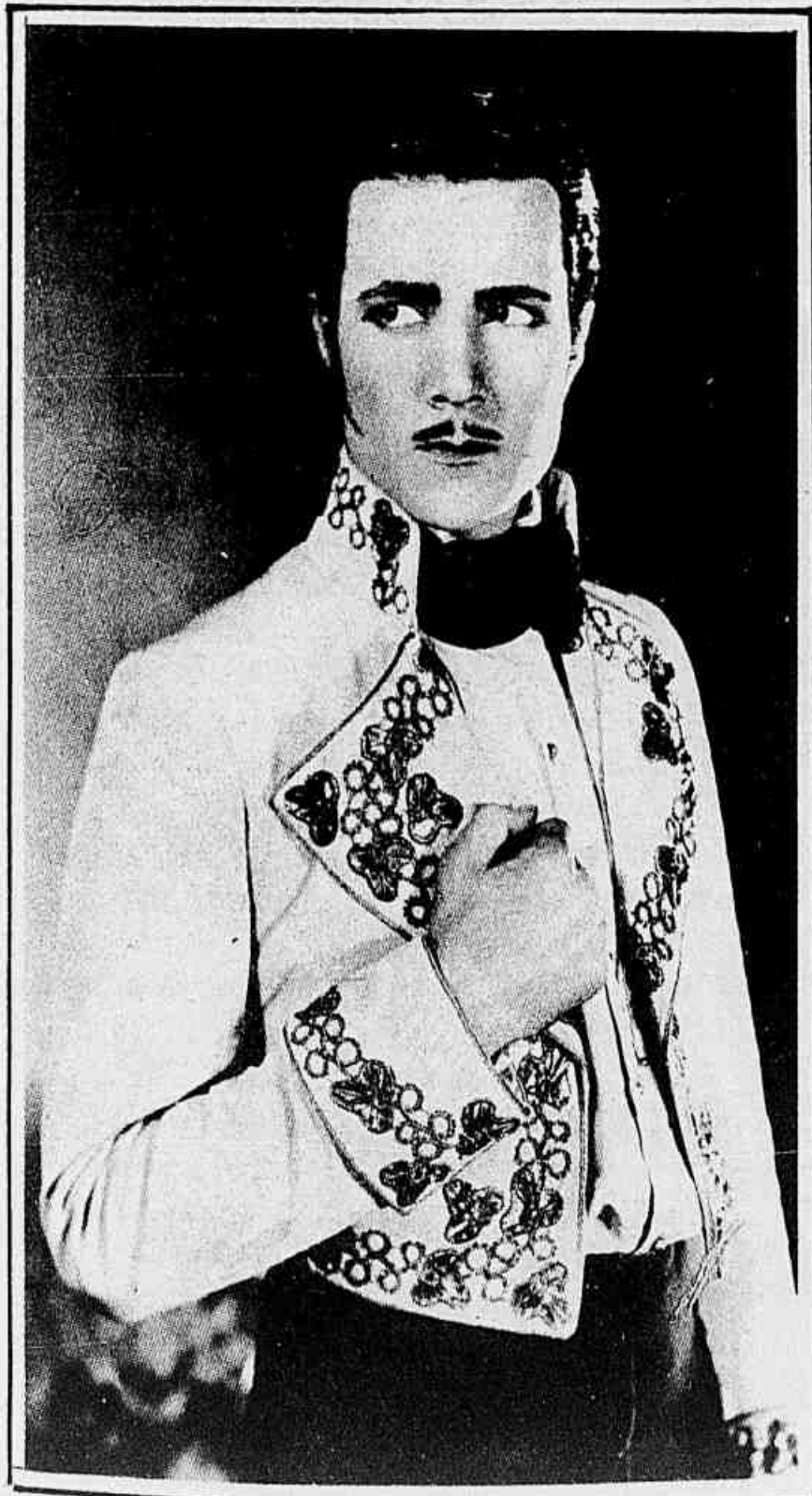
O seu melhor trabalho foi em "O Mestre de Musica" porém, espera sempre interpretar films melhores. Está muito joven e não pensa em abandonar sua carreira preferida.

Gosta de divertir-se um pouco, preferindo estudar, aproveitando melhor o seu tempo. Nada tem a dizer sobre os astros a quem tem servido de "leading-lady".

Eis o que me disse em poucas palavras, Lois Moran: deseja que *Cinearte* seja o transmissor de suas saudações aos seus innumeros adoradores, a quem agradece de todo coração a cooperação que lhes dão para vencer na difficil arte que é o Cinema.

Foi Constance Talmadge que deu opportunidade a Don Alvarado de sahir do anonymato, onde estava ha cinco longos annos.

Chamando-o para posar ao seu lado em "Breakfast at Sunrise", a linda irmã de Norma abriu-lhe as portas do successo.

Alvarado nasceu em meio de uma velha e romantica localidade hespanhola, em Albuquerque, no Novo Mexico. Filho de uma das mais velhas familias residentes naquelle local, onde são agricultores.

LOIS MORAN

DON ALVARADO

Mas esta vida não lhe agradava muito, e por isso, levado pelos ardores da juventude, na mesma semana em que foi graduado na escola superior, empacotou o que possuia e rumou para Los Angeles, sem dinheiro e sem conhecimentos de especie alguma.

Em taes circumstancias, claro que a vida não lhe correria agradavel. Devia fazer alguma cousa para poder viver. Lutou muito até que conseguiu empregar-se numa fabrica de bonbons, unico logar em que não o receberam com o "American First".

Com uma forçada economia conseguiu juntar a magnifica somma de dois dollares por semana, até subir a cem dollares. Assim como não lhe satisfaria trabalhar no campo muito menos continuar a fabricar balas, e por isso transportou-se com armas e bagagens para a terra de seus sonhos de felicidade — Hollywood — preparado para a segunda aventura de sua vida.

Seis amargos mezes viveu, somente tendo feito um "extra" occasionalmente, que lhe serviu de distração para tirar-lhe a monotonia dos dias sem trabalho. Suas economias já se tinham ido, assim pensou elle em uma luta de box em Sam Bernardino.

Venceu por decisão. Além de pequenina fama, ganhou mais vinte dollares em dinheiro.

Aquella experiencia do "ring" excitou-lhe e com mais afinco voltou aos "casting offices" e desta vez com resultados surprehendentes. Deram-lhe trabalho regular e muito cêdo estava em constante demanda para pequenas scenas que podem ser descriptas pela maneira que se usa dizer "não bastante para um actor de experiencia; porém, muito grande para um "extra".

Gradualmente progredindo, depois da opportunidade de Constance, teve bons papeis na Warner Bross. Depois secundou Dolores del Rio em "Amores de Carmen" e assignou um contracto de cinco annos com a United Artists.

Está feito.

Louise Fazenda é agora a muito digna esposa de Harold Wallis, chefe da publicidade dos Studios da Warner Brothers.

卐

Gene Cameron, dos films da Fox, morreu num desastre de automovel.

卐

Irving Thalberg pretende deixar a gerencia dos Studios da M. G. M. em Culver City e produzir por conta propria num paiz estrangeiro tendo Norma Shearer, sua esposa, como estrella.

Tomára que elle se lembre do Brasil...

CASANOVA

(FIM)

horas antes com Lady Stanhope, casada com o Barão Stanhope, um marido como tantos outros. Mas, Casanova corre perigo. Menucci levou o livro magico ao Conselho dos Dez, que o accusa de bruxaria!

O Barão Stanhope sabendo, por acaso, que a sua felicidade conjugal está casanovamente ameaçada, exige do Conselho a cabeça do conquistador relapso. Casanova atira-se ao Canal. Molhado até aos ossos, não se esquece de quem o está esperando e escala as janellas da apaixonada baroneza (Olga Day). Nessa entrevista communica-lhe que está farto de tanta perseguição e que vae para a Austria. Lady pede-lhe, então, leve comsigo Djimi, o negrinho astuto que ella creára e que terá a virtude, quanto mais não seja, de a "recordar sempre..." Casanova e Djimi passam a fronteira austriaca. Na primeira hospedaria encontram logo balburdia enorme. E' o Duque de Bayreuth (Decoeur) que se entretém com varios amigos em companhia de Thereza (Janny Jugo), moça purissima que elle pretende tornar sua amante e, para que outros olhos não cubicem, veste-a de rapaz!

Naquella mesma noite, ouvindo os gritos afflictivos da jovem, Casanova toma a sua defeza, arrancando-a aos desejos do Duque. Foge com ella e Djimi. Bayreuth, furioso, lança-se no encalço de ambos. Apanha-os. Arrebata Thereza. Casanova e o seu escudeiro ficam sem os seus haveres. Uma mala-posta apanha-os no caminho. Trava relações com Mr. Luis Dupont, celebre costureiro de Paris, que se dirige á Côrte da Russia, a mostrar a Catharina II as ultimas creações da Moda. Casanova não tem interesse algum em acompanhar Dupont; mas a apparição, nessa hospedaria, da formosa veneziana, Condessa Maria-Marí, em companhia de seu marido, o estupidissimo diplomata Marí, modifica completamente as suas intenções... Como não é homem que se atrapalhe com ninharias, apodera-se do passaporte e da bagagem do costureiro e segue para a Russia, com a consciencia tranquillissima!

Apresenta-se na Côrte como Mr. Luis Dupont! Desdobra sedas e atavios com a pericia de um artifice excelso. A Imperatriz Catharina (Suzanne Bianchetti), pasma da delicadeza infinita de "Mestre Dupont"! Enamora-se das suas inegualaveis subtilezas... Depois de desthronar seu marido, Pedro III (Klein-Rogge), minado por demencia precóce, fal-o desapparecer. Já soberana dos seus actos e de sua gente, manda se commemore a sua acclamação como Imperatriz de todas as Russias, com um baile luxuosissimo, em que deseja prender Casanova ao seu séquito de favoritos incondicionaes!

Mas, a inconstancia é o menor dos defeitos de Casanova. Após o baile foge com Maria-Marí. Dias depois abandona-a com a mesma facilidade com que ella tinha largado o marido... Chega a Veneza em pleno Carnaval. O Conselho dos Dez não o esqueceu! E' que na sua ausencia, os altos magistrados de Veneza souberam que o aventureiro deixára rastro no lar de alguns... Disfarçado de Arlequim procura a unica Colombina que lhe ficára no coração: a meiga Thereza. Dois amigos fieis não encontram Thereza; mas dizem-lhe que viram Maria-Marí. Casanova não hesita: convence-a que jámais a esquecera... Mais uma vez e, para não perder o costume, foge ao Conde Marí! Novas perseguições! Emquanto passam dolentes as gondolas illuminadas, Casanova escondido, numa dellas, vê Thereza ao lado de Bayreuth. O sangue ferve-lhe... Num salto de gamo, como apanhe distrahido o bobo do Duque, foge com Thereza...

Ao amanhecer, os esbirros dão com o seu paradeiro. Antes de ser vencido pelos seus innumeros adversarios, mata em duello o Duque de Bayreuth e abandonando Maria-Marí, definitivamente, defende Thereza, liberta do seu algòz. Preso, encarcerado nos celebres "plombs" de Veneza, condemnado á morte pelo Conselho dos Dez, consegue evadir-se, graças á cumplicidade de Thereza, que o adora extremosamente. Ela quer fugir com elle, mas Casanova não deseja macular aquelle amor purissimo. Diz-lhe que irá tentar ser uma creatura digna do seu affecto.

Disfarça-se de marinheiro e corre para o porto, onde o espera um navio á vela. Uma veneziana do povo, formosissima, attráe a sua attenção. Foi o bastante... Hesita. Não sabe que fazer! Avança. Recúa. Mas como se lhe afigura vêr esbirros ao longe, resolve embarcar.

E da amurada olha pela ultima vez para Veneza, Jacques Casanova de Seingalt, que, por capricho da natureza ou artes do diabo, foi o maior amoroso do Seculo XVIII, e que morreu da morte que mais lhe convinha: em cheiro de santidade...

BILLY DOOLEY ESTÁ FICANDO POPULAR...

PAGA PARA AMAR

(FIM)

mente de Paris para "accordar" Michael, mas quem lucrara fôra elle, pois a francêsa estava morta de amores por elle, pertencia-lhe e não ao tolo do primo.

Surgindo precisamente na occasião, Michael inflinge uma valente correcção ao seu indiscreto e presumpçoso primo e corre ao apartamento de Gaby. Ao vel-o deante si, e sabendo quem elle era realmente, Gaby sente-se perplexa. Ella o ama... sim... mas elle é um principe... E ella?... Que poderá dizer? Julgando tratar-se de uma simples loureira, e abrazado dos desejos que ella accendera em seu sangue, Michael agarra-a violentamente e beija-a com a furia do homem que de repente sente rugir em si os leões da sensualidade despertados de longo somno. Gaby debate-se, resiste á violencia e desfallece. Quando volta a si, Michael já não se encontra mais ali.

No palacio, Michael exasperado, invectiva o rei: "Vós me querieis differente?! Pois bem, haveis conseguido!

Sou outro, completamente! Odeio todos os amaldiçoados negocios. Podeis ficar com o maldito reino e irdes todos para o inferno!"

Nessa altura, o pobre soberano sente ir por agua abaixo o emprestimo de cincoenta milhões de dollares.

"Ouvi! diz Peter L. Roberts intervindo. Este rapaz ama aquella mulher. Achaes que ella é uma plebéa! Pois, eu tambem não sou nobre... mas vós com todo o vosso sangue azul não me pareceis dignos do meu dinheiro. Agora, fazei de Gaby uma condessa e dae a Mike uma opportunidade de ser homem, de affirmar a sua individualidade, ou, a fé de Christo, não deitareis a mão em um só ceitil do meu dinheiro!"

O rei Haakon não está convencido de que isso seja perfeitamente correcto, mas quando Michael sáe furioso, Sua Majestade resolve agir sem perda de tempo. De volta a Paris, Gaby deixa-se afundar no mais sombrio desespero e está disposta a voltar á sua antiga vida de dansarina, exhibindo-se no seu numero — a dansa do Apache. Mas á noite, no "cabaret", passeando os olhos pela assistencia, ella dá de subito com o rei e Peter Roberts, que haviam seguido no seu encalço, para obter que ella voltasse a S. Sebastião e arranjasse as coisas com o principe. Mas nada disso é necessario, porque justamente nesse momento, o principe apparece, e quando Gaby rodopia na ponta dos pés, de punhal na mão, elle avança, toma-a nos braços, puxa a sua cabeça para traz e colla furiosamente os seus nos labios da mulher, até que ella suffocada relaxa os dedos e deixa cahir a lamina.

Peter Roberts estava radiante, constatando, afinal, que o principe herdeiro de São Sebastião era capaz de realizar grandes coisas. E o rei Haakon sentia que o emprestimo estava garantido.

LIBERDADES DE EVA

(FIM)

Verde", Chang Fung, com seu bando devastador, levando tudo de vencida, pilhando, matando, violentando, e enriquecendo com o que podia levar em sua passagem. Bill, que não esperava a visita daquelles intrusos, defendeu-se como poude e em seguida fugiu para os lados do cáes. Já os homens de Macey tinham regressado ao navio, quando Eva viu o estrangeiro esconder-se detraz de uma pilha. Dali fel-o conduzir para bordo, mas Chang Fung tambem fez sentir sua violencia ali, exigindo que o levassem ao porto de Mookow. E lá se foi Bill escondido no porão, sob os cuidados de Eva, que já havia despertado a cubiça do terrivel pirata descobrindo seu sexo. O pae de Bill, depois de muitas indagações, chegou a saber onde o filho se achava e partiu, com um verdadeiro exercito a salval-o. Wee-Wee, seu conselheiro, foi ordenado pelo pirata de conduzir os dois jovens para o seu castello. Mas a ordem não teve inteiro cumprimento, senão quanto á parte de Bill que teve que ceder á força, sendo que Eva só ali foi ter por procurar approximar-se daquelle a quem amava, des'e as scenas de seducção em que ella poz em cheque as "attracções de seu sexo". Chang Fung, vendo-se contrariado e desrespeitado nos seus designios, quiz vingar-se do rapaz da maneira mais cruel, mandando se effectuasse o seu martyrio, emquanto elle desposava a pequena. Muito tiveram que lutar os dois jovens para se verem livres da morte. Eva fazia prodigios e afinal o pae de Bill chegou com a tropa que prendeu todos aquelles facinoras e podendo então Bill beijar a vontade a sua Eva.

N. OZORIO

ELLA SEDUZ...

(FIM)

terprete excepcional de papeis mas tambem uma "trouper" incomparavel. Por "trouper" a giria do Cinema entende uma porção de coisas excellentes, das quaes a primeira é, talvez, essa ausen-

CLARA BOW EM "WINGS" COM CHARLES RODGERS E RICHARD ARLEN

WILLIAM VAN DRESSER FAZENDO UM "SKETCH" DE PHYLLIS HAVER. MAS ELLA PINTA MAIS DO QUE ELLE....

cia de "temperamento", que de repente se resolve numa crise de hysteria que interrompe o trabalho, que enerva todo o Studio. Significa tambem que o artista digno desse titulo é um espirito incançavel e enthusiasta no trabalho, que nunca faz cara feia quando se trata de ensaiar uma scena, de repetir uma filmagem e de comparecer ao Studio seja a que horas fôr.

Papeis importantes ou secundarios, tudo é a mesma coisa para Margaret. Todas as clausulas lhe servem, desde que as cifras do salario estejam certas. Não se interessa pela publicidade, excepto quando está em jogo a sua pessoa, mas nesse caso apenas como meio para chegar a um fim.

Silenciosamente e de maneira absolutamente discreta, Margaret conseguiu crear para si um grande publico de admiradores. O seu nome significa alguma coisa para a clientela dos cinemas.

Ao contemplar essa mulher "sophisticated" na téla, quanta gente se admiraria si lhe dissesse que na vida real Margaret Livingston, a temerosa vampiro, é a mais honesta e velho estylo das creaturas.

Afóra isso, Margaret gosta muito de dansar e nada de levantar-se cedo. E' louca por creanças, tem uma collecção de cãesinhos e é uma grande amiga de animaes e acha-se a qualquer momento disposta a caminhar uma milha a pé. Como gosta tambem de lindas coisas, visita New York varias vezes por anno, afim de compral-as. E ali, toma um fartão de theatros e cinemas, indo a todos que lhe indicam e aos que ella propria escolhe.

O campeão mundial

(FIM)

Walter está melancolico e por mais que Hanna insista em querer distrahil-o, nada consegue. Num relance e como que movido por uma força extranha, Issing dirige-se a Darrick e desafia-o para uma corrida. Acceita a lucta, disparam, ambos pela noite a dentro, em louca correria e o resultado é sahir Issing vencido.

Só então o rapaz se apercebe do que tem perdido com o abandono do treino e com as suas divagações amorosas. Agora não mais quer saber de Hanna nem de Saskin. As duas creaturas jogam todas as cartadas para rehaver o estudante, porém, tudo em pura perda. Saskin, no entanto, consegue ao menos uma entrevista e depois de vêr que a felicidade lhe fugira de facto, sacca de um revolver e fere a si e a Walter. Neste minuto elle se lembra que tem de concorrer a um importante certamen e, antes de partir, telephona a Hanna para vir cuidar da tresloucada mulher. Sua noiva, não se recordando mais de Saskin, corre a vel-a e muito humanitariamente desempenha o papel grandioso de enfermeira.

Ninguem acreditava nas possibilidades de victoria de Walter, depois que elle soffrera a ultima derrota e por isso a assistencia se mostrava muito fria a seu respeito.

Mas o que muitas vezes o destino determina, ninguem pode antever. E foi isso o que se deu Após uma disputa renhidissima, o campeão allemão ganhou a palma da victoria. Elle, comtudo, prefere outro premio: a mão de esposa de Hanna.

Neste epilogo cheio de emoções e de contrastes resta um enigma a decifrar. O que seria aquella cousa alada que esvoaçava por sobre a cidade e que viera envolver uma mulher desgraçada dentro de nuvens e nevoas pardacentas?

Seria a sorte de Saskin, mostrando-lhe o seu futuro?

A batalha das estrellas

(FIM)

tação muito duvidosa e o seu contracto continha a clausula da precariedade.

Pouco depois, "O tigre do mar" no qual ella tinha um papel secundario era entregue ao publico. Foi um successo sensacional. Não se passava muito e a First National começava a receber telegrammas e cartas dos emprezarios de Cinema reclamando: "Deem-nos mais de Alice White".

A gente da First não perdeu tempo em pôr-se em contacto com ella, tomando-a de novo a seu serviço.

A Paramount está seguramente contando com Ruth Taylor para um golpe de successo como de "Lorelei" e tem vastos planos futuros a seu respeito. Ha annos tiveram os da Paramount as mesmas esperanças com Betty Bronson em condições similares, mas os seus calculos não sahiram lá muito bem. Betty realmente não deu de si com que corroborar "Peter Pan".

Por outro lado Mary Brian, que nunca teve uma opportunidade de verdade, excepto em "A francezinha", subiu gradativamente a uma situação em que recebe mais cartas de "fans" do que qualquer outro artista da Paramount, com excepção das grandes estrellas.

Esses varios exemplos servem para mostrar alguns dos aspectos da maneira porque os artistas conquistam hoje as posições. Ha seguramente uma grande procura de films de Gaynor, del Rio e Garbo, mas as empresas productoras a que ellas estão ligadas não fazem as coisas muito faceis no sentido de elevaI-as a estrellas. Com Garbo a politica tem sido mesmo de impedir o seu evento, e o seu primeiro film como estrella, "The Divine Woman", somente agora está prompto para ser entregue ao mercado. Talvez entre nesse atrazo um pouco do seu temperamento. Supplantarão acaso estes artistas aquelles que imperam ha varios annos na téla?

A julgar pelos mais recentes resultados, é de suppor que o publico vá trahindo um tanto da sua preferencia pelos novos. Doug, Mary, Norma, Gloria e outros, já, segundo se informa, não gozam dos voluntariosos favores do publico. Além disso elles têm tornado tão raros os seus films que se vão collocando de certo modo "longe da vista, longe do coração"

Não é bonitinha!

(Continuação)

do papel de "leading". A partir de então a sua actividade tem sido acompanhada de perto por todo mundo, porque Sue soube fazer amizade com os criticos e os homens da publicidade tão facilmente quanto com os rapazes e as raparigas e elles não têm deixado de registrar todos seus feitos com solicitude.

Depois de "Mão Invisivel", MacLean emprestou-a á Universal para um film, tendo em seguida De Mille tomado-a tambem de emprestimo para o "leading role" ao lado de William Boyd, em "Skyscraper". Acredita-se mesmo em que brevemente ella trabalhará com Richard Dix.

Sue, entretanto, não se mostra absolutamente envaidecida do seu successo; o seu sentimento é simplesmente de surpreza. "Eu mesma não sei explicar como isso aconteceu, confessa ella. Não sei representar e não gosto nada do meu geito na téla, mas vou aprender a arte da scena e talvez com o tempo me acostume com a minha cara".

. . . .

O facto é que Sue não se considera ainda uma profissional. Ella costuma ir ao Cinema á tarde e no dia em que recebeu a sua primeira carta de *fan*, Sue julgou no primeiro momento que havia aberto uma correspondencia que não lhe pertencia.

Pelo que acima fica dito, pode-se avaliar

(Termina no fim do numero)

O Cinema estará corrompendo o Japão?

(FIM)

européa, usam mobiliario e ornamentação estrangeira na composição dos ambientes e representam no estylo de Hollywood.

Os enredos das fitas são os mesmos que os nossos ou uma imitação mais ou menos approximada: são architectados em torno de uma intriga amorosa, recheiada de seducções, infedelidade, ciume e de scenas apaixonadas, á moda de John Gilbert. O titulo de uma recente fita "Um joven e cinco mulheres", revela claramente a influencia de De Mille.

"Os motivos dos nossos films são quasi que inteiramente extranhos ao ponto de vista japonez, informa Francis Bushman.

Tomemos o eterno triangulo, por exemplo. Que fariamos nós em Hollywood sem elle. Mas nós ensinamos literalmente a infidelidade ás esposas japonezas. Tal coisa nunca fôra antes sonhada em um paiz onde o culto da familia é uma tradicção e a mulher um ente submisso ao homem.

"Os nossos films mostraram-lhes esposas a enganarem os seus maridos e a amarem outros homens. Actualmente, disseram-me lá, as mulheres começam a desertar o lar e abandonar os filhos, na ansia de encontrar e gozar a liberdade seductora de que lhes fala o "écran". Ellas descobriram que os olhos de amendoa, que viveram millenarmente abaixados, podem fulgurar seducção como quaesquer outros.

"Nós despachamos missionarios para levar a nossa "civilisação" aos japonezes — e em seguida mandamos-lhes o Cinema para mostrar-lhes essa "civilização" em acção. Os japonezes são um povo cheio de rectidão, feliz e cortez, que nunca briga e não conhece os pugilatos corporeos. São bondosos para as creanças e os animaes. Nos films americanos elles vêem creanças maltratadas, homens lutando como bestas féras, mulheres vampiros a seduzirem os homens, esposas em *flirts* clandestinos e jovens que ostentam pequenos vicios.

"No Japão não existe o habito das pessoas se tocarem. O aperto de mão ou o abraço são coisas desconhecidas, e o beijo é absolutamente extranho — ou era, pelo menos, antes que nós lhes mostrassemos como se beija nos "close-ups" dos "clinches dos grandes amantes da téla. A dansa entre pessoas dos dois sexos era coisa de que nunca se ouvira falar no Japão — até o dia em que as nossas fitas ali introduziram o "charleston" e o "fox-trot". Hoje existem grandes "dancings" em todas as cidades importantes do paiz, e ali rapazes e moças se enlaçam tão apertadinhos um ao outro como extras em scenas de "cabaret" na cinematographia de Hollywood".

Nos Cinemas japonezes ha um personagem de grande importancia — é o interprete. Esse individuo senta-se ao lado da téla e explica a acção do film aos espectadores. Outr'ora elle falava de valentes feitos realizados no passado distante, de heróes, de duellos pela honra e de actos de piedade de alguem para com os seus antepassados. Hoje, sentado de pernas cruzadas sobre a esteira de palha de arroz, elle se refere a vampiros, villões, sheiks que arrebataram lindas donzellas, moças arruinadas pela deshonra, maridos e esposas com o Outro e a Outra.

Os astros da téla japoneza correm sempre a ver os novos films americanos que chegam ao paiz, com o fim de estudarem a representação dos astros americanos seus favoritos. Shizuye Natsukawa é a Norma Talmadge nipponica, e figurou recentemente numa traducção japoneza de "Camille". A Lillian Gish do paiz dos crysanthemos foi durante muitos annos a actriz Saye Kamujama, irmã de Sojin.

O grande idolo do publico das "matinées" no japão é Denmei Suzuki, que, com os seus olhos negros amendoados e cabelleira pompadour, é um typo de belleza bastante para competir com qualquer heróe americano. Monte Blue é o modelo de Suzuki, que usa frequentemente sombrero e dá galopadas a cavallo.

Charlie Chaplin tem a sua cópia fiel, com a cartolinha, sapatos, bengalinha, calças largas e tudo mais.

Americanizada, embora, como se vae tornando a téla japoneza, ha ainda assim no Japão muito *fan* que não gosta do Cinema americano. Ha pouco Esther Ralston recebia uma carta de um delles, em que se lia:

JOAN CRAWFORD INVENTOU UM "PARA-BRISA" PARA NÃO DESMANCHAR A SUA MAQUILLAGEM...

"Tenha a bondade de dizer-me si sois uma creatura boa ou má. Começava severamente a missiva. Agrada-vos representar as scenas deshonestas que se encontram nos vossos films? E' possivel que façais uma dessas scenas de amor que costumo ver nos films americanos e continueis a ser uma rapariga digna?"

NOBREZA

(FIM)

com tal habilidade e exito que quando a força que guarnecia a cidade parte em expedição sob o commando do tenente Dimitri, Sergei promptifica-se a tomar parte no ataque contra os seus patrões chefiado por Ivan.

Tatiana fôra o premio com que o Ivan suggestionára o outro, mas, desencadeado o assalto e percebendo que esse premio Ivan reservava para si proprio, fecha-o na adega, onde este fôra em companhia de dois asseclas seus matar a séde. Collocando sobre a porta do alçapão um pesado tonel, Sergei sente-se garantido contra o seu rival, vendo-se sosinho em campo, com a mulher cubiçada á sua mercê, que Gaidaroff e esposa haviam abandonado, conseguindo fugir sem esquecer de levar tudo quanto era joia e dinheiro que possuiam. Sergei dirige-se em busca de Tatiana e esta foge aterrorizada á perseguição daquelle homem cujas intenções eram visiveis no seu olhar de lubricidade feroz.

Nessa occasião a casa é invadida por um troço de soldados vermelhos, que vinham perseguidos de perto pelos homens de Dimitri. Os Vermelhos tentam resistir, defender-se, mas os Brancos os rechassam e Dimitri penetra na habitação onde encontra Tatiana, presa de grande excitação nervosa. Sergei não tarda a ser descoberto no esconderijo onde buscára refugio e espera com resignação a sua sentença. Ah! não ha duas hypotheses: elle será passado immediatamente pelas armas. Mas Tatiana vendo no peito do homem os vestigios do que elle soffrera para não trahil-a, com grande espanto de Sergei, pede a Dimitri que proceda com benevolencia, pois que nos acontecimentos que ha pouco se haviam desenrolado entre aquellas paredes Sergei a protegera. Dimitri attende e vae recomeçar o ataque contra os Vermelhos, deixando Tatiana aos cuidados de Sergei, cheio de vergonha e arrependimento.

Durante a luta uma bala acerta no tonel que estava sobre a porta do alçapão fazendo que se escapasse todo o vinho que ali se continha. Alliviado o peso do alçapão, Dimitri e os seus dois companheiros conseguem libertar-se da adega, onde haviam sido encarcerados por Sergei. Investindo contra as sentinellas deixadas por Dimitri, os bandidos dão rapidamente conta dellas e atiram-se contra Sergei, que está disposto a defender Tatiana com sua propria vida.

Entre Sergei e os assaltantes empenha-se tremenda luta, mas a victoria não poderia deixar de favorecer os mais numerosos: Sergei tomba, afinal, mortalmente ferido, mas ha nos seus olhos de moribundo um sorriso venturoso, vendo que outros olhos, os de Tatiana, choravam por elle. E Dimitri chega a tempo de abaixar aquellas palpébras que a morte paralyzara.

G. G. (Especial para CINEARTE)

NOIVADO DE ODIO

(FIM)

— Já almocei, mas desejo apresentar-te ao meu marido, o principe Dantarini. Hubert sabe contar historias muito engraçadas!

— Gail como és amavel! Em troca, vou cobrir-te de attenções e finezas.

E ambos sáem deixando o Principe atormentado pelos espinhos do ciume, que ainda mais augmentam ao ver que sua esposa não deixa Hubert um só instante.

As situações dramaticas e comicas complicam-se e depois de varias scenas emocionantes e sensacionaes, o film termina demonstrando que o bello sexo sempre tem um lado bom.

— Por que me odeias, pergunta o Principe a Gail?

— Não te odeio, mas hei de fazer de ti o que quero!

— Querida, podes fazer de mim o que quizeres!

— Agora quero justamente o contrario! Quem manda és tu!

Primeiro premio de charleston

(FIM)

cia e só depois de muitas scenas interessantes consegue sahir pela escada de soccorro, para ir ao Ritz, com a pequena, agora apenas possuidora do vestido que levava. No Ritz, outras scenas porque a costureira a mandara despir e assim mesmo aconteceu, tendo ella que se metter entre as bailarinas e provocar os protestos da "estrella", que desesperada deu um fóra na empresa. Bee ainda foi levada na caixa de chapéos de Valencia que só quando cahiu do carro que a conduzia poude ser encontrada por Tom, que accudira ao seu pedido de soccorro, que afinal prometteu não mais ser preciso comprar a prestações.

N. OZORIO

Cinearte

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

GRIPPE-BRONCHITES
COQUELUCHE-TOSSE
HUSTENIL
GOTTAS-XAROPE
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
DR. R. L. & C. RIO

SABÃO RUSSO
SOLIDO
MEDICINAL

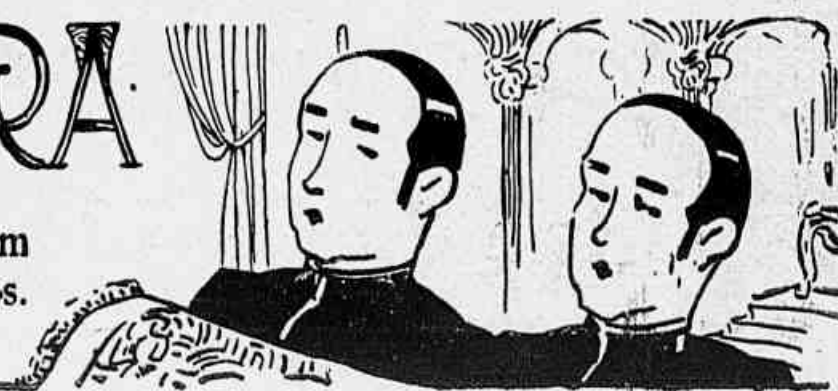
SABÃO RUSSO

"Leatherface", o ultimo film de Ronald Colman e Vilma Banky, para a United Artists, passou a chamar-se "Two Lovers". Fred Niblo dirigiu.

卍

Sam Wood dirigirá o inimitavel William Haines em outra producção da M. G. M. Trata-se de "He Learned About Women". Bert Roach e William Mong estão no "cast".

卍

O megaphone de Frank Tuttle continuará no Studio da Paramount por mais um anno.

NÃO E' BONITINHA?

(FIM)

que Miss Carol, de Chicago, é um pouquinho differente — talvez muito differente mesmo — de muita gente em Hollywood. E' sem duvida consolador encontrar-se uma jovem creatura talentosa, cujo exito subito serve de base a um vivo sentimento de surpreza e não a uma cabeça enfatuada. E por isso que Sue é assim, está explicado o grande numero de sympathias que ella desperta por toda parte.

Muitas raparigas de nascimento distincto que chegam a Hollywood, não deixam de trahir os seus sentimentos de superioridade quando entram em contacto com as suas irmãs menos afortunadas. Mas Sue é democratica quanto se póde ser, e trata o mais modesto dos empregados com a mesma amabilidade que dispensa ao presidnte da empreza em cujo Studio acontece ella trabalhar.

卍

John Barrymore trará para a téla a versão de "The Last of Mrs. Chaney", ambicionado successivamente quasi que por cada membro da United Artists. Norma e Constance Talmadge, Gloria Swanson, Corinne Griffith, todas desejam ter essa historia para "vehiculo" filmatico. Joseph Schenck, porém, resolveu a questão dando a historia a John, que será dirigido pelo grande Ernst Lubitsch.

卍

As caixas de maquillagem de William Austin e Arnold Kent continuarão por mais alguns annos nos Studios da Paramount.

Fascinação
STUDIO KOHOUT
Ha uma força mysteriosa que torna a mulher bella um alvo de attenções aonde quer que ella esteja. Ella fascina, ella domina, ella é infinitamente mais importante, do que as suas irmãs menos felizes.
Ella é bella! Basta! Quem não deseja tornar-se bella?
Eis o caminho: segui, approximae-vos e alcançae o ideal!
Começae por aformosear a pelle dando-lhe a maciez, a côr e o avelludado proprio das pelles sãs com sabonetes
OLIVAN e ROSAN

Off. Graph. d'O Malho